PROJETO

Falar Português:

Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste

RELATÓRIO

5.ª MISSÃO TÉCNICA A TIMOR-LESTE

Maio-Junho 2012

Grupo de Missão da Universidade de Aveiro:
Isabel P. Martins | Ângelo Ferreira |
Ana Margarida Ramos | Andreia Ruela | Benedicta Duque Vieira |
Carlos Pinho | Conceição Amaral Gomes | Conceição Santos |
Fátima Sousa Castro | Jorge Bonito | Lucinda Serra | Margarida Silva |
Pedro Almeida | Rui Santiago | Timothy Oswald

Universidade de Aveiro
Julho 2012

INDICE

1. Introdução 3
2. Termos de referência da missão 4
3. Principais áreas de ação/atuação 5
4. Resultados alcançados 7
5. Conclusões e Recomendações 8
6. Reflexão do Grupo de Missão sobre a situação do ESG 11
6.1. Implementação do 10.º ano de escolaridade 11
6.1.1. Composição das Turmas 12
6.1.2. Distribuição dos recursos didáticos às Escolas 13
6.2. Formação de Professores para o 10.º ano de escolaridade 14
6.3. Organização e Gestão das Escolas 15
6.4. Curso de Formação na Universidade de Aveiro 16
7. Considerações finais 17
Anexo 1 - Agenda cumprida 19
Anexo 2 – Relatórios por disciplina 21
Anexo 3 – Equipas homólogas timorenses 92

1. Introdução

O presente documento constitui o Relatório do Grupo de Missão a Timor-Leste (realizada de 19 de maio, chegada do primeiro grupo, a 16 de junho de 2012, saída do último elemento) constituído por Isabel P. Martins e Ângelo Ferreira (semanas 1 e 2), Conceição Amaral Gomes, Fátima Sousa Castro e Lucinda Serra (semana 1), Benedicta Duque Vieira, Pedro Almeida e Timothy Oswald (semana 2), Andreia Ruela (semanas 2 e 3), Carlos Pinho, Conceição Santos, Jorge Bonito, Margarida Silva e Rui Santiago (semana 3) e Ana Margarida Ramos (semanas 3 e 4).

No que concerne à coordenação, a missão tinha como objetivo principal analisar com os responsáveis do Ministério da Educação, Ministro, Vice-Ministro e Direção do Currículo, o processo de implementação do 10.º ano do novo Plano curricular do Ensino Secundário Geral, em particular quais as dificuldades encontradas e o modo de as superar. Pretendia-se, também, entregar versões impressas dos Manuais do 11.º ano e fazer o ponto de situação sobre o desenvolvimento do Projeto e calendário de execução. Atenção especial seria dispensada ao plano de formação de professores, aspeto considerado prioritário para a boa consecução da implementação do novo Plano Curricular.

As equipas disciplinares tinham como cerne da sua missão trabalhar com as equipas homólogas constituídas por professores Timorenses com vista a: (i) compreender como estava a decorrer a implementação do 10.º ano de escolaridade no que respeita ao uso de Programas, Manuais e Guias do professor; (ii) discutir os materiais didáticos do 11.º ano entregues para edição; (iii) apresentar e discutir o Programa para 12.º ano com vista à elaboração do Manual e Guia respetivo; e (iv) caracterizar constrangimentos do sistema que poderão dificultar a implementação adequada da reestruturação curricular.

Para cumprir os objetivos estabelecidos para a Missão, foi definida uma agenda a qual foi reajustada em presença de entidades responsáveis do Ministério da Educação, tendo em conta a disponibilidade dos potenciais interlocutores e as condições existentes, bem como a especificidade das disciplinas representadas.

Visitaram-se Escolas Secundárias públicas e privadas/confessionais (católicas) nos Distritos de Díli, Ermera, Liquiça e Aileu, com o objetivo de conhecer com maior profundidade a realidade escolar timorense, quer quanto à organização e funcionamento do sistema educativo, quer quanto à perceção de diretores, professores e alunos sobre o projeto de reestruturação curricular em curso. Limitações de ordem logística e temporal da Missão, conjugadas com dificuldades na acessibilidade a outros Distritos, condicionaram fortemente os contactos fora de Díli.

A 5.ª missão realizada pela equipa da Universidade de Aveiro foi conjunta com a Fundação Calouste Gulbenkian, representada pela Senhora Dra. Margarida Abecasis, durante a segunda semana.

2. Termos de referência da missão

De acordo com o que atrás ficou dito, eram objetivos específicos desta missão:

a) No que concerne à coordenação:

1. Fazer ponto de situação e análise sobre a implementação do 10.º ano de escolaridade.

2. Apresentar aos responsáveis do Ministério da Educação e outras Entidades os Manuais para o 11.º ano, em versão impressa (versão de trabalho).

3. Analisar com os responsáveis do Ministério da Educação o processo de implementação do Plano Curricular e formas de colmatar lacunas já identificadas.

4. Contactar com Escolas e Professores para recolher dados que permitam percepcionar a forma como a implementação do 10.º ano está a decorrer, com vista a fazer sugestões ao ME-TL.

b) No que concerne às equipas disciplinares:

1. Apresentar e analisar com as autoridades timorenses e as equipas homólogas das disciplinas representadas em cada semana, o trabalho realizado pelas equipas da Universidade de Aveiro, relativo ao 11.º ano de escolaridade: Programas, Manuais do Aluno e Guias do Professor. Serão analisadas versões impressas dos documentos preparados.

2. Apresentar e analisar com as autoridades timorenses e as equipas homólogas os Programas para o 12.º ano de escolaridade, trabalho realizado pelas equipas da Universidade de Aveiro, e recolher sugestões para o desenvolvimento dos Manuais e Guias respetivos.

3. Apresentar, fundamentar e discutir metodologias de trabalho a desenvolver com os alunos na aplicação do novo Plano Curricular, e no uso de outros recursos de apoio (bibliografia essencial impressa e digital, computadores e ligação à Internet, laboratórios).

3. Principais áreas de ação/atuação

Conforme Agenda de Missão previamente preparada, as reuniões de trabalho conduzidas envolveram distintos parceiros, com finalidades também distintas:

a) Autoridades civis (Embaixador de Portugal em Díli; Comissão Parlamentar F).

b) Responsáveis de Política Educativa (Ministro da Educação; Vice-Ministro da Educação; Direção Nacional de Currículo Escolar, Materiais e Avaliação; Instituto Nacional de Formação Profissional e Contínua; Vice-Reitor para a Pós-Graduação e outros professores da Universidade Nacional de Timor-Leste).

c) Sessão geral de abertura com as equipas disciplinares, por semana.

d) Sessões Técnicas paralelas, segundo as disciplinas representadas, nas quais participaram professores selecionados pelo Ministério da Educação, para discussão de aspetos particulares técnico-científicos dos documentos elaborados - Programas, Manuais e Guias.

e) Visita a Escolas Secundárias para contacto com alunos e professores nos Distritos de Díli, Aileu, Ermera e Liquiçá. Privilegiou-se a visita a Escolas Secundárias, dado o âmbito do Projeto, mas quando tal se verificou ser possível, visitaram-se também outras escolas. Em todas as Escolas houve preocupação em conversar com os responsáveis, Diretor, Vice-Diretor ou professor que os representava, professores de várias disciplinas, visita às instalações, contacto com alunos e conversas informais com estes quando a visita ocorria em tempo letivo. No caso de algumas disciplinas, houve oportunidade mesmo para o(a) responsável de Missão respetivo(a) assistir a aulas e apreciar o trabalho desenvolvido no tema a ser lecionado, bem como ouvir o professor sobre constrangimentos de ordem local e ou geral, a nível de política educativa, para a implementação do novo Plano Curricular. Em todas as situações foi muito importante e enriquecedor para a equipa de Missão inteirar-se da forma como o 10.º ano de escolaridade está a ser conduzido, quer na organização das turmas, na distribuição e uso dos recursos didáticos produzidos, quer quanto ao acompanhamento e orientações do Ministério da Educação. Nos Relatórios por disciplina, Anexo 2, são descritas em mais pormenor as visitas conduzidas, os dados recolhidos e são feitas apreciações e sugestões específicas.

f) Escolas visitadas no Distrito de Díli: (i) Escola Secundária 12 de Novembro; (ii) Escola Secundária 28 de Novembro; (iii) Escola Secundária Sagrado Coração de Jesus; (iv) Escola Secundária Católica de Canossa; (v) Escola Secundária Finantil, em Ai-Mutin,

Comoro; (vi) Escola Secundária São Pedro, Comoro; (vii) Escola Secundária Nicolau Lobato, Taibesi.

g) Escolas visitadas no Distrito de Aileu: (i) Escola Secundária de Aileu-Vila; (ii) Escola Secundária nº 1 Laulara; (iii) Escola Católica / Colégio São Pedro e São Paulo; (iv) Escola Secundária Pública nº 2 de Aileu-Malene.

h) Escolas visitadas no Distrito de Ermera: (i) Escola Primária 1122; (ii) Escola Secundária de Gleno Coni Santana.

i) Escolas visitadas no Distrito de Liquiça: Escola Secundária Geral Pública de Liquiçá.

j) Visita a outras entidades/organizações e realização de encontros: Museu da Resistência Timorense, com participação de alguns elementos do Grupo de Missão na Cerimónia de inauguração no dia 20 de maio; *Cluster* de Cooperação "Mos Bele", em Maubara; Feira do Livro em Díli; Exposição sobre a Resistência Timorense na Casa do Sport Díli e Benfica; Comissão de Acolhimento, Verdade e Reconciliação (CAVR); Centro Juvenil Padre António Vieira (CJPAV); Centro de Língua Portuguesa do Instituto Camões; Departamento de Língua Portuguesa da UNTL; Fundação Alola; Cooperativa Café Timor. Foram ainda realizados encontros com bolseiros e investigadores timorenses de Literatura, Ensino de Língua e Linguística em Portugal; contactos formais e informais com diversas entidades (antigos estudantes dos cursos da UNTL lecionados com o apoio da FUP; professores portugueses da Escola Ruy Cinatti (Díli); educadores e professores das Escolas de Referência timorenses, a saber, Same, Baucau, Maliana, Oe-Cusse, Ermera; Assessores do Ministério da Educação); reunião na Faculdade de Educação, Artes e Humanidades da UNTL, com o Decano, Vice-Decano e Diretor de Departamento com vista à articulação da oferta formativa da Faculdade com as exigências do novo Plano Curricular do Ensino Secundário Geral. Dinamização pela Coordenadora da disciplina de Temas de Literatura e Cultura de uma Conferência "Ensino da Literatura no novo currículo do Ensino Secundário Geral", na UNTL, no Centro de Língua Portuguesa do Instituto Camões. Reunião com a Diretora Geral da Cultura, Dra. Cecília Assis, e o respetivo Assesssor, com vista à recolha de informações sobre arte contemporânea timorense. A responsável e representante da disciplina de Temas de Literatura e Cultura reuniu ainda figuras relevantes da cultura contemporânea timorense e assessores do Presidente da República recentemente eleito tendo tido oportunidade de dar a conhecer o Projeto de Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral em

curso e de solicitar apoio na recolha de dados importantes para a elaboração do Manual para o 12.º ano.

4. Resultados alcançados

A Missão realizada permitiu alcançar a maior parte dos objetivos previamente estabelecidos para esta fase de desenvolvimento do projeto "Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste", com especial ênfase no que concerne ao trabalho de colaboração entre a equipa portuguesa e os elementos das equipas homólogas, fundamental para a sistematização do modo como está a decorrer a implementação do 10.º ano de escolaridade, os constrangimentos existentes à interpretação dos Programas e uso adequado dos materiais didáticos, Manuais para alunos e Guias de professor, e, ainda, colher reações aos respetivos documentos para 11.º ano concluídos e apresentados em formato impresso, bem como expectativas sobre os Manuais para 12.º ano. Como adiante se verá, isto não significa que a avaliação feita pelo Grupo de Missão seja positiva relativamente a todas as fases e elementos participantes no processo em curso.

Foram também muito relevantes os contactos efetuados com os responsáveis do Ministério da Educação da RDTL e da sub-estrutura INFORDEPE e com a Comissão F do Parlamento Nacional.

No Anexo 2 apresentam-se os Relatórios por disciplina, elaborados pelo Elemento da equipa disciplinar que participou na Missão.

No Anexo 3 incluem-se as Folhas de registo de presença dos professores Timorenses selecionados pelo Ministério da Educação como membros das equipas homólogas. Todos os professores receberam cópia do Programa de 10.º-11.º-12.º anos, do Manual do Aluno para 11.º ano e do respetivo Guia do Professor, em versão completa nalguns casos, ou um excerto noutros.

Constrangimentos à realização da Missão

1. Embora tivesse sido solicitado pela coordenação do Projeto que os materiais deveriam ser distribuídos com antecedência aos professores para que estes se pudessem inteirar do seu conteúdo e, consequentemente, as reuniões de trabalho pudessem ser mais produtivas, nas Semanas 1 e 2 tal não aconteceu. Os professores receberam os documentos apenas no início da primeira sessão. Todas as equipas tiveram, portanto, necessidade de fazer uma

apresentação dos documentos e o trabalho posterior ficou em parte condicionado pela falta de conhecimento prévio por parte dos professores

Em alguns grupos disciplinares verificou-se ainda que a Direção de algumas Escolas não foi devidamente notificada pela Direção do Currículo para a necessidade de dispensa dos professores. Por essa razão alguns deles tiveram de faltar a parte das sessões para irem às Escolas cumprir serviço docente.

2. O Grupo de Missão era constituído por 15 pessoas, seis das quais já tinham participado em Missões anteriores. Para as restantes nove foi a primeira vez que se deslocaram a Timor-Leste. Todo o Grupo ficou alojado no Bairro de Vila Verde, instalações que já tinham sido disponibilizadas anteriormente. Ora, pudemos, pois, constatar que nos aspetos logísticos as condições foram, desta vez, bem inferiores: casa mais degradada, sem acesso a Internet e sem transporte e motorista disponível para levar o grupo aos diversos locais onde necessitava de se deslocar, fora do horário de funcionamento "normal" do ME-TL. Esta limitação condicionou bastante o trabalho do grupo, dado a ausência de um sistema de transportes públicos em Díli, e a necessidade de deslocação para a refeição da noite. Só durante a Semana 2 a situação foi melhorada. A falta de comunicação via Internet foi, porventura, a maior limitação dado as responsabilidades profissionais de todos os elementos do grupo e a necessidade de fazerem contactos e poderem ser contactados.

5. Conclusões e Recomendações

A 5.ª Missão técnica realizada pelo grupo foi a última prevista no Documento de Projeto relativo à Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral. Com estas Missões a equipa do Projeto pretendia, em termos genéricos, apresentar, analisar e discutir com autoridades e responsáveis políticos, bem como com os membros das equipas homólogas, o trabalho desenvolvido pela equipa portuguesa e recolher dados relevantes para a produção dos recursos didáticos, Manuais para Alunos e Guias para Professores. O trabalho realizado nas cinco Missões foi extremamente gratificante para a equipa, e largamente partilhado. No total 40 membros da equipa portuguesa conheceram Timor-Leste e puderam, no local, compreender um pouco mais das condições sócio-económicas existentes, das dificuldades linguísticas dos professores bem como científicas da especialidade, das carências logísticas, organizacionais e de recursos humanos das Escolas.

Compreendemos sobretudo que nenhuma reforma / reestruturação é transferível para um País em que as condições e referenciais são tão diferentes, mas é necessário ter uma enorme ambição para projetar um Currículo alcançável através de um plano rigoroso, criteriosamente

acompanhado e avaliado. A equipa que integrou a 5.ª Missão esteve consciente do seu papel e empenhou-se seriamente nos trabalhos programados. Ao longo de três semanas (mais uma no caso da disciplina Temas de Literatura e Cultura), durante a 5.ª missão, deslocaram-se a Timor-Leste e trabalharam com as equipas homólogas, participaram em reuniões com outras entidades e visitaram Escolas, quinze membros, nove dos quais pela primeira vez.

Tal como aconteceu em Missões anteriores, todos os interlocutores contactados manifestaram apreço pelo trabalho desenvolvido e elevada expectativa quanto ao novo Currículo e aos novos materiais didáticos para o Ensino Secundário Geral. No entanto, e agora com o 10.º ano em início de implementação, as reações dos destinatários, professores e responsáveis de Escola (ouvimos alunos ocasionalmente), são mais específicas e focadas na falta de condições que reportam como sendo fundamental ultrapassar.

As principais **conclusões** são as seguintes:

(1) Em termos gerais, reitera-se a pertinência das Missões a Timor-Leste pelo seu carácter decisivo ao permitirem um trabalho de parceria entre portugueses e timorenses, mais contextualizado na realidade timorense e melhor adequado a Timor-Leste.

(2) Foi muito importante o reforço no número de elementos das equipas homólogas, indo ao encontro das solicitações efetuadas pela equipa portuguesa em missões anteriores. Merece ainda destaque a melhor adequação do perfil dos elementos que constituíram as equipas. No caso de disciplinas novas no Plano Curricular como *Temas de Literatura e Cultura*, *Tecnologias Multimédia* e *Geologia* houve limitações o que em parte se compreende dado não existirem professores da especialidade. O mesmo acontece na disciplina de *História* dado não haver formação inicial de professores neste domínio. Nos Relatórios de disciplina encontra-se descrição pormenorizada das dificuldades e carências identificadas.

(3) A decisão do Ministério da Educação da RDTL de implementar o 10.º ano no presente ano letivo constituiu um estímulo para todos os intervenientes no sistema educativo, professores, escolas e Órgãos de gestão intermédia se consciencializarem sobre a necessidade da mudança. No entanto tratou-se de uma medida não isenta de riscos: professores sem formação sobre os novos Programas; escolas sem tempo para se organizarem para a gestão do novo Currículo; alunos sem bases concetuais consideradas como pré-requisitos para os novos temas disciplinares contemplados nos Programas; professores, alunos e famílias sem preparação para orientar os jovens para uma área de estudo (C&T ou CS&H); escolas sem infra-estruturas adequadas às alterações curriculares preconizadas (laboratórios de Ciências, laboratórios Multimédia, bibliotecas); turmas sem

dimensão adequada à aplicação das metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação propostas; professores com carências de formação em língua portuguesa e na especialidade.

(4) A distribuição dos Manuais do Aluno, Guias do Professor e Programas sofreu um atraso muito considerável. Apenas no mês de Abril os documentos começaram a ser distribuídos pelas escolas, mas nem todos os professores receberam os conjuntos completos (Programa, Manual e Guia). Os responsáveis de escola referiram frequentemente que não receberam instruções claras para o seu uso, da parte do ME, sobretudo dos Manuais para uso dos alunos.

(5) Durante o primeiro trimestre os professores seguiriam programas e materiais antigos, devendo a transição ser gerida em cada Escola conforme fosse considerado mais apropriado. Em geral a transição operou-se no início do 2.º trimestre.

(6) As disciplinas do novo Plano Curricular da responsabilidade do ME-RDTL (*Tétum*, *Indonésio*, *Religião e Moral*, *Educação Física e Desporto*) ainda não têm Programas, Manuais e Guias. As equipas ainda não assinaram contrato e, ao que se conseguiu apurar, ainda não iniciaram trabalho. A lecionação destas disciplinas segue Programas e recursos antigos.

(7) Há em Timor-Leste uma generalizada e fina consciência sobre outros pilares fundamentais para o sucesso do sistema educativo e do processo de reestruturação curricular do Ensino Secundário Geral, em particular. Os professores timorenses e os responsáveis de escolas afirmam com particular insistência a necessidade de se apostar na formação de professores (pedagógica, científica e em Língua Portuguesa) e na requalificação do parque escolar, dotando as escolas das condições (e organização) imprescindíveis à boa implementação das reformas. Será necessário equipar salas de aula, laboratórios, bibliotecas e salas de estudo. Será também necessário investir na formação de recursos humanos para dotar as escolas de meios que permitam a adequada gestão e funcionalidade de espaços, gerindo com responsabilidade regras e horários de utilização dos recursos existentes.

(8) O parque escolar apresenta-se muito degradado em termos de equipamentos e de limpeza, apesar de algumas pequenas obras realizadas. Será indispensável continuar a investir na requalificação das escolas e em recursos humanos de apoio ao funcionamento e conservação das instalações. Muitas escolas apresentam turmas sobredimensionadas. Será importante reduzir o número de alunos por turma para que as estratégias de ensino preconizadas e explicitadas no Guia do Professor possam ser implementadas.

(9) A componente de C&T exige que em todas as escolas existam espaços dedicados ao trabalho prático e laboratorial. À semelhança do que ficou estabelecido para as equipas autoras de Programas de *Física*, *Química*, *Biologia* e *Geologia*, também a equipa de *Tecnologias Multimédia* está disponível para colaborar no processo de planear, equipar e definir estratégias de gestão para futuros laboratórios de Informática | Multimédia a criar em todas as Escolas.

(10) A formação de professores é uma dimensão de importância crucial na implementação do novo Plano Curricular. O Projeto de Formação Inicial e Contínua de Professores sob a tutela do INFORDEPE, com Formadores selecionados pela Universidade de Aveiro, constitui uma iniciativa muito importante. No entanto, estes Formadores estão a iniciar funções com seis meses de atraso, pelo que o sucesso pleno do projeto (formação de Formadores timorenses para o 10.º ano) está comprometido em 2012.

(11) Será necessário investir no Ensino Superior ao nível da formação inicial de professores em áreas em que não há professores especialistas ou há muito poucos para as necessidades do sistema (e.g. *Geografia*, *História*, *Geologia*). Deve claramente apostar-se, no caso da disciplina de *Temas de Literatura e Cultura*, na utilização de professores de Língua Portuguesa. A mesma adaptação de perfis poderia ser uma solução para outras disciplinas, evidenciada, por exemplo, na relação entre a formação em Informática e a disciplina de *Tecnologias Multimédia*.

(12) Fomentar a discussão com as Instituições de Ensino Superior em torno da possibilidade de oferta de licenciaturas e mestrados nas áreas de formação de maior carência de professores.

6. Reflexão do Grupo de Missão sobre a situação do ESG

6.1. Implementação do 10.º ano de escolaridade

Embora tivesse sido decidido pelo Governo da RDTL que o novo Plano Curricular para o Ensino Secundário Geral teria início no presente ano letivo 2012, com utilização dos Manuais para Alunos e Guias do Professor produzidos no âmbito do Projeto, tais documentos só foram disponibilizados às Escolas, Professores e Alunos, durante o mês de Abril. Ora, tendo o ano letivo sido iniciado em Janeiro não haver nas escolas os instrumentos necessários para a sua concretização, Programas, Manuais e Guias, inviabilizava o início da implementação da

reestruturação curricular, no início do ano letivo. Assim aconteceu. Note-se, no entanto, que mesmo com os documentos distribuídos a tempo, o projeto de implementação dificilmente seria bem sucedido, quer por falta de conhecimento atempado dos professores dos documentos produzidos, quer por carências de formação (científica, pedagógica e didática) destes para compreenderem a natureza dos próprios documentos orientadores e formas de os utilizar como reguladores das suas práticas.

Sistematizam-se a seguir as principais deficiências detetadas no processo, através das situações relatadas pelos professores participantes na Missão e integrantes das equipas homólogas, e ainda de dados recolhidos nas Escolas do Ensino Secundário visitadas em Díli e em outros distritos.

6.1.1. Composição das Turmas

As turmas do 10.º ano foram organizadas segundo as duas componentes do Plano Curricular, C&T e CS&H. Os critérios utilizados foram diversos. Houve escolas que respeitaram a escolha dos alunos (embora não tivéssemos tido acesso à forma como os alunos exprimiram a sua preferência); outras escolas realizaram 'testes' para avaliar conhecimentos (não sabemos quais) e aceitaram para C&T alunos com classificação mínima de 70%; outras escolas que praticaram o critério anterior tiveram que desistir dele pois, desse modo, haveria um desequilíbrio muito acentuado no número de alunos nas duas áreas de estudo.

De um modo geral, pudemos constatar que as Escolas têm mais alunos em CS&H do que em C&T. Como, em geral, optaram por constituir o mesmo número de turmas nas duas componentes, as turmas de CS&H são maiores (50-70 alunos) do que as turmas de C&T (40-50 alunos).

Esta discrepância na dimensão das turmas torna-se ainda mais injusta quando se analisa a situação nas disciplinas da Componente Geral (CG). Como em cada escola as turmas se mantêm com a mesma composição, seja uma turma de C&T ou de CS&H, verifica-se que na mesma escola os alunos têm condições de trabalho distintas nas disciplinas que são comuns a todos. Ensinar Português, Inglês, Cidadania&DS ou Tecnologias Multimédia em turmas com diferenças assinaláveis no número de alunos, não pode ser feito da mesma maneira. No entanto, a avaliação nacional no final de ciclo seguirá o mesmo padrão.

6.1.2. Distribuição dos recursos didáticos às Escolas

Para implementação do 10.º ano foram distribuídos pelo ME-TL os Programas de 10.º ano, os Manuais para Alunos e Guias do Professor, durante o mês de Abril, ficando a cargo dos Diretores a definição do início da aplicação do novo Plano Curricular. Problemas identificados:

(i) Em algumas escolas os professores receberam Programa, Manual e Guia da sua disciplina. Noutras escolas não receberam o Programa e ou o Guia, ou ambos. Todos receberam individualmente o Manual do Aluno.

(ii) Os Manuais foram entregues pelo Ministério da Educação às escolas sem critérios claros e, sobretudo, idênticos. Não tiveram em conta o número de alunos da turma (são raras exceções os casos em que há um Manual por aluno) e as situações de receção são muito distintas. Há escolas que não têm onde guardar os Manuais, pelo que ainda não os retiraram das caixas. Como o professor tem o Manual, copia para o quadro ou fotocopia para os alunos. Há também escolas que disseram não usar os Manuais com os alunos, porque o Ministério não esclareceu para quantos anos serão os Manuais agora recebidos. Algumas escolas disseram não ter condições de segurança para ter os Manuais fora do Gabinete do Diretor. Esta dependência cria, naturalmente, muitas restrições ao seu uso. Como aceder aos Manuais se o Diretor não estiver no início e no fim da aula? Quem leva os Manuais para a sala de aula e os transporta no fim? Como podem os alunos estudar em casa se não têm acesso ao Manual? Como trabalham numa sala de aula vários alunos que dispõem apenas de um único Manual? Não foi claro qual o critério usado para distribuição de Manuais nas escolas. Isto é, todas as turmas recebem o mesmo número de Manuais sem ter em conta também o número de alunos por turma. Esta questão é particularmente premente no caso de disciplinas da Componente Geral em que há diferenças apreciáveis na dimensão das turmas conforme são de C&T ou de CS&H.

(iii) Algumas escolas receberam alguns recursos didáticos destinados ao ensino prático-laboratorial das Ciências, conforme preconizado nos Programas das disciplinas de *Física*, *Química*, *Biologia* e *Geologia*, os quais se encontravam ainda embalados nas caixas onde foram transportados, tal como pudemos verificar em algumas escolas. Estas caixas estavam também no gabinete do Diretor. O conteúdo das caixas não tinha sido organizado por falta de lugar, sala e armários, adequados para o fazer e, muito provavelmente, por falta de conhecimento dos professores sobre a sua natureza e finalidade de uso. A equipa de autores tinha apresentado uma lista de equipamento básico a adquirir mas foi sempre salientado que esse equipamento

carecia de instalações para ser organizado e utilizado pelos alunos e professores. Tais instalações poderiam ser simples, uma sala arejada e limpa com água corrente, esgoto e corrente elétrica disponível. O mobiliário seria também simples mas adequado à função. Ora, nada disto foi previamente acautelado. Nas escolas onde foram entregues alguns dispositivos e consumíveis não sabem do que se trata e para que serve. Corre-se, portanto, o risco de não estarem acauteladas as devidas condições de segurança.

(iv) Estando os novo Plano Curricular a ser iniciado tão tardiamente e com tão grandes lacunas é impossível que os programas sejam cumpridos durante o ano letivo de 2012. Não foi esclarecido por nenhum responsável político qual será a decisão a tomar no ano letivo 2013, se completar os programas de 10.º ano ou avançar para o 11.º sem o anterior estar cumprido. Esta questão é particularmente delicada não só em disciplinas de aprendizagens articuladas e continuadas (por exemplo, *Inglês*), como em todas, pois os Programas foram concebidos para o ciclo de três anos.

6.2. Formação de Professores para o 10.º ano de escolaridade

A formação académica dos professores é altamente deficitária nas áreas de especialidade, quer por ausência de um curso afim (caso de *História*, *Geologia*, *Literatura*), quer por a formação ter seguido padrões de baixa qualidade. Também não existe uma cultura de auto-formação continuada, nem os professores dispõem de recursos financeiros, nem de tempo para o poderem fazer. A situação económica precária desta classe profissional obriga-os a duplicar os horários de trabalho, em condições altamente desgastantes (número elevadíssimo de alunos por turma) e com reduzida contrapartida. Além disso o número de professores é também escasso, daí existir oferta de “segundo lugar”. Não é, pois, espectável, que os professores invistam na sua própria formação.

Os professores não conhecem os programas quer os de 10.º ano, de forma aprofundada, quer os de ciclo de estudos. Ora, sem perspetiva do que está em causa que os alunos aprendam em cada ano, as metas de aprendizagem, é impossível tomar decisões na gestão do ensino, relevando o que é central em cada programa e, por isso, estruturante das aprendizagens. Tal como não é possível programar uma viagem sem saber onde se pretende chegar, não é plausível em termos pedagógicos e didáticos estruturar aprendizagens sem conhecer o enquadramento intra e inter-disciplinares, das várias parcelas de conhecimento, no mesmo ano e em anos sucessivos.

É fundamental investir na formação em Didática específica que proporcione aos professores a compreensão das metodologias propostas, das práticas de avaliação preconizadas, da passagem do ensino expositivo, baseado no paradigma da aprendizagem por transmissão, para o ensino centrado no aluno. Esta dimensão da formação requer muito trabalho e muito tempo.

A formação em Português é absolutamente indispensável para a compreensão dos textos produzidos e a prática de ensino em língua portuguesa conforme está preconizado na Lei de Bases da Educação. Para além de cursos direcionados para este público afigura-se como necessário que todos os professores disponham individualmente de um bom dicionário de Língua Portuguesa. **Esta sugestão foi feita pela Coordenação do Projeto ao Senhor Vice-Ministro que aceitou considerar o assunto da oferta de um bom dicionário de Língua Portuguesa a cada professor**.

É preciso também investir nas condições logísticas nas escolas que permitam aos professores trabalho colaborativo intra e inter disciplinas. Para isso é necessário, também, redimensionar as turmas de forma homogénea em todas as escolas. Se o exame é de âmbito nacional, todos os alunos deverão ter condições de aprendizagem equivalentes.

6.3. Organização e Gestão das Escolas

O lançamento generalizado do 10.º ano de escolaridade em 2012 foi uma decisão eminentemente política. Em alternativa poder-se-ia ter optado por um ensaio piloto que permitisse aos decisores políticos compreender melhor as carências do sistema e definir formas de atuar, porventura com melhores resultados. Compreende-se, no entanto, que a consciência sobre a precariedade do sistema fosse tão pronunciada que a vontade política de mostrar que teria de haver mudanças levasse à decisão de implementar o 10.º ano em todas as escolas secundárias. No entanto, as mudanças preconizadas são tão extensas e o que há a fazer na organização e gestão das escolas é tão profundo que se receia pelo efeito nulo da reestruturação preconizada. Só o acompanhamento atento e continuado de todos os intervenientes e medidas concretas para superar dificuldades poderão, no futuro, dizer se valeu a pena seguir este caminho.

Em 2012 e em 2013 prevalecerá nas escolas secundárias um sistema misto, funcionando os novos e os antigos programas. Os professores que leccionam o 10.º ano também têm turmas do currículo antigo. Há, no entanto, quem tenha apenas turmas do currículo antigo e, portanto,

não tenha experiência no novo Currículo. Ora, se professores que não lecionaram o novo 10.º ano, em 2012, forem lecionar o 11.º ano, em 2013, correm o risco de não conhecer aprendizagens espectáveis dos alunos.

Só em 2014 estará em vigor o 12.º ano novo e só nesse ano haverá avaliação nacional dos alunos. Os resultados da avaliação poderão espelhar mudanças, se as provas nacionais forem construídas com base nos novos Programas, mas não será possível nesse ano retirar todas as conclusões sobre o novo Plano Curricular. Só em 2015 ingressarão no Ensino Secundário alunos com o novo Plano Curricular do 3.º Ciclo do Ensino Básico completo, pelo que só em 2018 poderá haver a primeira avaliação da reestruturação curricular do ESG.

As escolas necessitam de mais professores e de mais salas de aula para poderem organizar turmas com dimensão mais adequada à prática de metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação conforme proposto. A organização dos espaços e recursos educativos para trabalho de alunos e de professores é fundamental.

A formação em língua portuguesa é um fator-chave para o sucesso da reestruturação proposta.

Também a definição de uma política para o uso dos Manuais é imprescindível. As escolas terão de se organizar para disponibilizar os Manuais aos alunos e estes deverão desenvolver uma atitude de respeito pelo seu uso. **Sugere-se que o ME-RDTL possa vir a considerar a edição dos Manuais a um preço subsidiado e tornando livre a sua aquisição por parte das famílias. Se existem Manuais concebidos para os alunos é incompreensível e inaceitável que eles não estejam disponíveis aos seus destinatários**.

Embora todos os Programas considerem os tempos letivos com a duração de 50 minutos, as escolas declararam usar 45minutos, em geral, e nalguns casos ainda menos. Este aspeto necessita de correção.

O equipamento das Escolas é um fator de grande relevância para o sucesso. Ter Bibliotecas apetrechadas, Laboratórios de Ciências e de Multimédia equipados para os alunos poderem trabalhar em segurança deve ser uma preocupação para dirigentes. Nos relatórios de disciplina, Anexo 2, são enumeradas e justificadas medidas que deverão, na nossa opinião, ser tomadas a curto prazo.

6.4. Curso de Formação na Universidade de Aveiro

Dando continuidade ao Curso de formação intensiva realizado na Universidade de Aveiro, em Outubro-novembro de 2011, desenhado para 2 professores por disciplina, no qual participaram

24 professores de TL, a coordenação do projeto propôs ao Senhor Vice-Ministro a sua reedição, agora centrado no 11.º e 12.º anos. Nesse curso poderiam participar 3 professores por disciplina e deveria ocorrer em Janeiro-Fevereiro de 2013. O Senhor Vice-Ministro concordou com a proposta e prometeu apoiá-la.

Salienta-se, no entanto, que estes cursos assumem uma intervenção pontual mas de enorme importância, como se registou em 2011, para a formação de horizontes mais alargados, para os professores participantes. Parece-nos, pois, que estes professores devam ser criteriosamente selecionados pelo ME-TL e posteriormente rentabilizados na melhoria do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste.

Para complementar esta intervenção da Universidade de Aveiro na formação de Professores, seria interessante estudar formas de cooperação entre a UA e as Instituições de TL que fazem formação de professores, de modo a que Formadores de Professores pudessem vir a frequentar programas específicos na Universidade de Aveiro.

7. Considerações finais

A realização desta Missão configurou-se muito importante para a equipa poder aperceber-se melhor das lacunas do sistema educativo em TL, no que respeita ao Ensino Secundário Geral e não só. De acordo com o Documento de Projeto esta seria a última Missão técnica em TL, e tendo em conta as responsabilidades profissionais dos seus membros não existia outra data para a realizar. Reconhece-se, no entanto, que o período pré-eleitoral em TL condicionou, em parte, alguns trabalhos. Por exemplo, menor disponibilidade para agendamento de reuniões com interlocutores e falta de decisão política sobre alguns assuntos que aconteceriam num momento posterior em que os responsáveis seriam outros.

Alterações ocorridas na gestão dos Bairros da Cooperação Portuguesa e na frota de carros afetos ao PCLP, passando da tutela do IPAD para o ME-TL, tiveram repercussão nas condições logísticas disponibilizadas ao Grupo no estado das instalações, nas deslocações e na comunicação via Internet.

Agradecimentos

O Grupo de Missão agradece a todos os interlocutores a forma como foi acolhido em todas as instituições e por todas as entidades. Realça a importância dos comentários e opiniões emitidos e releva a importância dos mesmos para a sua melhor compreensão da realidade timorense.

Destaca-se o acolhimento dado nas Escolas visitadas, a apresentação que os Diretores/responsáveis fizeram das condições existentes, confrontando-as com as condições que deveriam existir.

Agradece-se também ao Senhor Alberto Soares, técnico da Direção do Currículo que nos acompanhou nas visitas a Escolas, servindo de mediador/tradutor nos casos em que havia mais dificuldade de compreensão da Língua.

Agradece-se ao Diretor do Currículo, Dr. Raimundo Neto, ter disponibilizado exemplares do Manual de 10.º ano de todas as disciplinas, para autores, coordenadores, consultores, *designers* e paginadores, instituições envolvidas, bem como exemplares dos Guias para as três instituições.

Releva-se ainda o papel da Fundação Calouste Gulbenkian na planificação da Missão e na realização conjunta do programa da segunda semana.

Universidade de Aveiro, 30 de Julho de 2012

Isabel P. Martins

Ângelo Ferreira

Anexo 1 - Agenda cumprida

O trabalho desenvolvido pelo Grupo desenrolou-se em três fases: (1) preparação da Missão e temas a discutir com cada um dos interlocutores / entidades; (2) realização das reuniões conforme calendarização (agenda de trabalho abaixo); (3) reflexão após as reuniões sobre as principais conclusões extraídas.

Semana 1	Segunda-feira, 21	Terça-feira, 22	Quarta-feira, 23	Quinta-feira, 24	Sexta-feira, 25
9h-9h30	Reunião com Director da DNCEMA	4 Sessões paralelas Análise dos programas, manuais e guias 11.º ano (Mat+Fis+Geog+Qui) Reunião da Coordenação com Vice-Ministro da Educação (ME, 11h20)	4 Sessões paralelas Análise dos programas, manuais e guias 11.º e 12.º anos (Mat+Fis+Geog+Qui)	Visita a escolas do distrito de Ermera e Liquiça	Visita a Escola Secundária em Díli onde decorre a implementação do 10.º ano de escolaridade
9h30-10h					
10h-10h30					
10h30-11h	Reunião com Director e Equipa da DNCEMA + Equipas Homólogas *ponto de situação sobre o desenvolvimento do projecto * apresentação dos materiais didácticos para 11º ano * modelo de trabalho durante a missão				
11h-11h30					
11h30-12h					
12h-12h30					
12h30-14h	Almoço	Almoço	Almoço		Almoço
14h-14h30	4 Sessões paralelas Análise dos programas, manuais e guias 11.º ano (Mat+Fis+Geog+Qui)	4 Sessões paralelas Análise dos programas, manuais e guias 11.º ano (Mat+Fis+Geog+Qui)	4 Sessões paralelas Análise dos programas, manuais e guias 11.º e 12.º anos (Mat+Fis+Geog+Qui) Reunião Coordenação c/ Coordenador PFICP + Assessor (INFORDEPE, 15h) Reunião Coordenação c/ Ministro Educação (16h30)		
14h30-15h					Visita entidades e interlocutores importantes para o projecto
15h-15h30					
15h30-16h					
16h-16h30					
16h30-17h					
17h-17h30					
17h30-18h					

Semana 2	Segunda-feira, 28	Terça-feira, 29	Quarta-feira, 30	Quinta-feira, 31		Sexta-feira, 01
9h-9h30	Reunião com Director da DNCEMA	4 Sessões paralelas Análise dos programas, manuais e guias 11.º ano (CDS+Ing+TM+Hist)	4 Sessões paralelas Análise dos programas, manuais e guias 11.º e 12.º anos (CDS+Ing+TM+Hist) Reunião com Comissão Parlamentar F (10h) Visita Arquivo e Museu Resistência (12h)	Visita a escolas do distrito de Aleu	Visita a escolas do distrito de Maliana	
9h30-10h						
10h-10h30						Reunião da Coordenação (UA+FCG) c/ Vice-Ministro da Educação
10h30-11h	Reunião com Director e Equipa da DNCEMA + Equipas Homólogas *ponto de situação sobre o desenvolvimento do projecto * apresentação dos materiais didácticos para 11º ano * modelo de trabalho durante a missão					
11h-11h30						
11h30-12h						Visita a Escola Secundária em Díli onde decorre a implementação do 10.º ano de escolaridade
12h-12h30						
12h30-14h	Almoço	Almoço	Almoço			Almoço
14h-14h30	4 Sessões paralelas Análise dos programas, manuais e guias 11.º ano (CDS+Ing+TM+Hist)	4 Sessões paralelas Análise dos programas, manuais e guias 11.º e 12.º anos (CDS+Ing+TM+Hist)	Receber Coord-adjunta do PFICP - aeroporto			
14h30-15h			4 Sessões paralelas Análise dos programas, manuais e guias 11.º e 12.º anos (CDS+Ing+TM+Hist)			Visita entidades e interlocutores importantes para o projecto Visita Museu da Resistência
15h-15h30						
15h30-16h						
16h-16h30						
16h30-17h			Sessão de trabalho na FE-UNTL com formadores de professores (CDS+Ing+TM+Hist)			
17h-17h30						
17h30-18h						

Semana 3	Segunda-feira, 04	Terça-feira, 05	Quarta-feira, 06	Quinta-feira, 07	Sexta-feira, 08
9h-9h30					
9h30-10h	Reunião com Director e Equipa da DNCEMA + Equipas Homólogas *ponto de situação sobre o desenvolvimento do projecto * apresentação dos materiais didácticos para 11.º ano * modelo de trabalho durante a missão	6 Sessões paralelas Análise dos programas, manuais e guias 11.º ano (B+EMQ+Geol+P+S+TLC)	Visita à escola secundária católica do Distrito de Aileu	Atividades de trabalho de campo - Geologia	Visita Museu da Resistência
10h-10h30					
10h30-11h					
11h-11h30					
11h30-12h		Visita Escola Secundária Canossa (CDS)			
12h-12h30	Visita Escola Secundária 12 de Novembro (CDS)				
12h30-14h	Almoço	Almoço	Almoço		Almoço
14h-14h30				Feriado - Dia do Corpo de Deus	
14h30-15h	6 Sessões paralelas Análise dos programas, manuais e guias 11.º ano (B+EMQ+Geol+P+S+TLC)	6 Sessões paralelas Análise dos programas, manuais e guias 11.º e 12.º anos (B+EMQ+Geol+P+S+TLC)	Visita à escola secundária pública do Distrito de Aileu		
15h-15h30					
15h30-16h					
16h-16h30					
16h30-17h	Visita CAVR + Visita Cooperaiva Café Timor (CDS)	Visita Centro Juvenil Padre António Vieira + Visita Fundação Alola - Centro de Confecção em Taibessi (CDS)			
17h-17h30					
17h30-18h					

Semana 4	Segunda-feira, 11	Terça-feira, 12	Quarta-feira, 13	Quinta-feira, 14	Sexta-feira, 15
9h-9h30					
9h30-10h					
10h-10h30	Visita à escola secundária Sta Madalena de Canossa e assistência a uma aula de Temas de Literatura e Cultura (TLC)	Participação com apresentação de uma conferência no Ciclo de Conferências da UNTL 10 anos de independência (TLC)	Visita à Escola Secundária São Pedro de Comoro	Visita à escola secundária Nicolau Lobato e assistência a uma aula de Temas de Literatura e Cultura	Visita à Escola Secundária Sagrado Coração de Comoro
10h30-11h					
11h-11h30					
11h30-12h					
12h-12h30					
12h30-14h	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
14h-14h30					
14h30-15h	Visita à Escola Secundária Finantil e assistência a uma aula de Temas de Literatura e Cultura (TLC)	Participação no Ciclo de Conferências da UNTL 10 anos de independência	Reunião com a Diretora Geral da Cultura (TLC)	Reunião com o Decano da Faculdade de Educação, Artes e Humanidades	Reunião com direção nacional do currículo (ponto da situação e avaliação das duas últimas semanas de missão)
15h-15h30					
15h30-16h					
16h-16h30					
16h30-17h					
17h-17h30	Reunião com professores das aulas assistidas (TLC)	Encontro com a escritora e pintora Maria Gabriela Carrascalão (TLC)		Reunião com assessor da Presidência da República, Dr. Roque Rodrigues	
17h30-18h					

Anexo 2 – Relatórios por disciplina

Disciplina: BIOLOGIA
04 a 09 junho 2012

No decurso da participação da professora da disciplina de Biologia na Missão a Timor-Leste, entre os dias 30 e 10 de Junho de 2012, foram concretizados, globalmente, os objetivos propostos para a Missão. Foram realizadas, com a equipa timorense, as principais tarefas inicialmente programadas, em particular as que dizem respeito a) discussão das linhas gerais do programa de 12º ano; discussão do manual de Biologia e de parte do guia de Biologia de 11º ano. Houve ainda oportunidade de trabalhar aspetos considerados pertinentes do Manual e do Guia de Biologia do 10º ano.

Salienta-se que o sentimento da professora de Biologia no final da Missão foi positivo, embora tenha ficado patente que: a) os professores tiveram acesso aos manuais de 10º ano muito tarde; b) há ainda grandes deficiências o domínio da língua portuguesa, embora com notórias melhorias face à realidade vivida em 2009 e anos anteriores; c) há ainda alguma indefinição sobre a metodologia e a avaliação este ano (em geral os professores assinalavam ter usado o manual/programa brasileiros no 1º semestre e iniciarem o segundo trimestre com o manual/programa português); d) ter havido referências a dificuldades na interpretação de conteúdos do manual de 10º ano; e) se ter observado em geral a ainda parca existência/inexistência de recursos nas escolas (mantém-se a ausência de laboratórios na generalidade das escolas públicas), embora se reconheça alguma melhoria face ao uso e disponibilidade de material como computadores, microscópios, entre outros.

Algumas destas questões foram afloradas/discutidas nas conversas com a equipa de Biologia e/ou nas escolas visitadas (Aileu e Dili).

1) Constituição das equipas de trabalho

Após a formação dos dois professores de Biologia em Aveiro (2011), foi com agrado que se viu a sua integração numa equipa alargada de 13 professores formandos (com largo predomínio do género feminino) provenientes sobretudo de Dili, de escolas públicas e privadas.

Foi notado com apreço um esforço do Ministério de Educação para destacar para a ação de formação professores/as com formação em Biologia e que lecionavam o ensino secundário (predominância de 10º e de 11º anos). Estes professores mostraram grande empenho durante todo o tempo que decorreu a ação de formação, tendo vários feito uma leitura prévia dos manuais de 10º e 11º anos.

Outros aspetos muito positivos que foram registados, face a anos anteriores, foram por exemplo, a desinibição da maioria dos professores de Biologia pois falavam em geral apenas em português, e sempre com grande atividade e empenho na ação. Deste grupo, cerca de 1/3 lecionava a 10º anos, e os restantes a 11º ano, sendo poucos os que lecionavam a 12º ano. Com raras exceções, todos os professores revelaram conhecimentos básicos essenciais para os atuais programas e manuais de 10 e de 11º anos.

Vários elementos se destacaram claramente (Domingas Cardoso, Rita Viegas, Janina, Timotea Guterres, Veronica Moreira, Irene soares, Joanita Jesus e Graciete Araujo) pelos conhecimentos demonstrados, entusiasmo, e pela participação ao longo de todas as sessões de trabalho, e vontade de se expressarem em português.

2) Reações dos interlocutores timorenses

A maioria dos professores de Biologia mostrou grande empenho durante todo o tempo que decorreu a formação. Algumas professoras mostraram ter feito uma leitura prévia do manual de 10º ano, e do manual de 11º ano. Esta preparação prévia permitiu que algumas dessas professoras tivessem elaborado listas com inúmeras perguntas estruturadas e pertinentes (ex. sobre a realização de atividades experimentais, conteúdos científicos, interpretação de gráficos/esquemas, etc.) que colocaram e discutiram com a formadora.

Com esta equipa de biologia (sobretudo de algumas professoras de biologia que importa louvar o esforço) foi possível trabalhar no 1º dia os programas (11º-12º anos), e ainda realizar algumas atividades consideradas por eles mais difíceis da unidade 4 do manual de 11º ano. No dia seguinte trabalhou-se da mesma forma aspetos da Unidade 5 e da 6 do Manual do 11º ano, e sempre que pertinente recorria-se ao Guia do professor. Restou ainda tempo para se trabalhar dúvidas concretas que os professores (alguns reconheceram já estar a trabalhar o manual de 10º ano com os alunos) colocaram sobre as Unidades 1-3 do manual do 10º ano.

Na realização das atividades, optou-se por trabalhar sobretudo em grupos de trabalho. O entusiasmo dos professores foi contagiante, tendo sido unânime que, com o tempo possível, se explorou aspetos (de 10 e 11º ano) complexos para os professores, e se trabalhou a língua portuguesa em contexto de biologia.

Optou-se por desafiar os professores a estudar e resolver algumas atividades dos manuais de 10º e 11º anos. Esta ação teve grande participação e empenho dos professores (sobretudo do grupo feminino).

Contudo, não deixou de ser patente, durante as atividades, a ainda grande falta de conhecimento em aspetos como: interpretação de esquemas e realização de dispositivos, desconhecimento de alguns termos da língua portuguesa, etc.

À despedida, muitas professoras mostraram grande apetência por ferramentas de multimédia, tendo paginas no Facebook, mail, etc., houve grande disponibilidade da professora de biologia para responder por mail a todas as questões colocadas.

3) Sugestões específicas recebidas / Alterações propostas

Os professores timorenses reconheceram espontaneamente gostarem muito dos manuais e "serem os primeiros manuais timorenses". Em geral não sugeriram alterações aos programas; um deles questionou as alterações do tema " Evolução/Classificação" relativamente aos programas/manuais brasileiros; outros reconheceram que a linguagem do manual de 11º ano era mais acessível que a de 10º ano. Sugeriram ainda realizarmos glossários mais extensos, para além de pedirem ainda maior simplificação de linguagem.

4) Outras atividades

Dada a existência de um feriado na quinta-feira dessa semana, a ação de formação foi reduzida. Fizeram-se visitas adicionais a escolas (católica e pública) em Aileu, e pública em Dili. Foi importante a reunião com o professore de Biologia da escola de Aileu, já a usar o livro de Biologia, que manifestou contentamento e conhecimentos para lecionar a unidade 1, mas algumas preocupações com a unidade 2 e a 3. Foi ainda mais preocupante a reunião na escola pública da mesma localidade, onde os professores ainda não estavam a adotar o manual/programa e tinham muito pouco conhecimento dos seus conteúdos, para além de terem muita dificuldade em falar a língua portuguesa. Na sexta-feira fez-se uma visita a uma escola de Dili, onde foi fornecido e analisado pela professora um exame em língua portuguesa sobre biologia (embora ainda sobre o programa dos manuais brasileiros). Os professores mostraram microscópios e algum material de vidro ainda encaixotado, pois não havia laboratório.

5) Aspetos a suscitarem reflexão por parte da coordenação do projeto

Nos aspetos que se referem especificamente à disciplina de Biologia julgamos que será importante realçar os avanços observados nos professores (eg., no domínio da língua portuguesa, na adaptação aos programas/manuais, e sobretudo no entusiasmo manifestado pela equipa selecionada) sem deixar de salientar as ainda muitas dificuldades, que como na visita a Aileu se prevêem aumentar à medida que se sai de Dili, nomeadamente no que diz respeito a domínio de língua portuguesa, e ausência de material/laboratórios.

Permanece ainda uma grande preocupação por se observar que o modelo pedagógico baseado apenas na exposição oral de conteúdos se mantém, e que dificilmente será erradicado, sem adequada formação de professores, e sem a existência de recursos (laboratórios, multimédia, etc.) nas escolas.

Conceição Santos

Disciplina: CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

28 maio a 09 junho 2012

Considerações gerais

No decurso da participação da equipa da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento Social na Missão a Timor-Leste, entre os dias 28 de maio e 9 de junho de 2012, foi possível alcançar os objetivos inicialmente propostos, designadamente: i) apresentação e fundamentação do programa definido para a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento Social no Ensino Secundário com a equipa homóloga, explicitando a articulação entre os conteúdos e metas de aprendizagem; ii) análise do manual do aluno e guia do professor do 11º ano de escolaridade; iii) sensibilização para novas metodologias de trabalho a desenvolver com os alunos com vista ao desenvolvimento de competências cognitivas, éticas e sociais; iv) recolha de informações e materiais a integrar nos recursos didáticos (manual do aluno e guia do professor) para o 12º ano de escolaridade.

1) Constituição das equipas de trabalho

A equipa homóloga para a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento Social em Timor-Leste era constituída por 12 professores ligados à lecionação da disciplina de Educação Cívica em escolas do ensino público e privado do distrito de Díli (incluindo os professores que estiveram em formação em Aveiro nos meses de outubro e novembro de 2011). Os professores apresentavam áreas de formação distintas e percursos profissionais diferenciados, fatores que potenciaram importantes discussões sobre os materiais didáticos e as circunstâncias atuais do contexto educativo timorense que influenciam a sua implementação.

2) *Reações dos interlocutores timorenses*

Os interlocutores timorenses reconhecem a importância das ações de disseminação do programa e dos recursos didáticos decorrente da formação intensiva realizada na Universidade de Aveiro em outubro/novembro de 2011. No entanto admitem que o processo de disseminação não está a ser devidamente otimizado, principalmente devido a restrições na sua implementação a nível geográfico (ocorrida apenas em dois distritos), pela morosidade no processo de implementação e pela ausência de um número significativo de formandos.

No que concerne à implementação do novo plano curricular, mostram-se por um lado satisfeitos com a presença dos recursos nas escolas, todavia revelam preocupações com as condições em que operam e que condicionam a qualidade da implementação do novo plano curricular, nomeadamente: o número insuficiente de manuais do aluno; o número médio de alunos por turma; a duração dos tempos letivos que inviabilizam o cumprimento dos programas definidos; a ausência de formação específica dos professores; as dificuldades no domínio fluente da Língua Portuguesa; a ausência de infraestruturas e recursos (como bibliotecas e acesso à internet) necessários à aprendizagem ativa e cooperativa almejada na educação para a cidadania.

Relativamente aos materiais produzidos para o 11º ano de escolaridade (manual do aluno e guia do professor), os professores reagiram com entusiasmo, pela pertinência dos conteúdos e principalmente pelo facto das propostas discutidas na missão anterior terem sido integradas. Porém, não foi possível discutir aprofundadamente todo o programa pois os professores só tiveram acesso aos recursos didáticos no início da formação, não tendo realizado uma leitura prévia.

3) *Sugestões específicas recebidas / Alterações propostas*

Dado que os conteúdos propostos foram discutidos na missão anterior, as sugestões da equipa homóloga incidiram essencialmente sobre questões ligadas à interpretação dos conteúdos, para as quais propuseram glossários mais extensos e a tradução para tétum do guia do professor.

Na discussão do programa definido para o 12º ano de escolaridade, os professores propuseram o contacto com um conjunto de entidades sediadas em Timor-Leste (algumas serão referidas no ponto seguinte), no sentido de recolher informações úteis para desenvolver e ilustrar alguns dos conteúdos propostos.

4) Outras atividades

As visitas a escolas secundárias, dentro e fora de Díli, foram muito importantes para compreender melhor o contexto educativo timorense. Durante o período de permanência da equipa de Cidadania e Desenvolvimento Social em Timor-Leste, foi possível visitar quatro escolas secundárias, públicas e privadas, no distrito de Díli e duas no distrito de Aileu. Estas visitas permitiram contactar com o processo de implementação do novo plano curricular e, em particular, conhecer os desafios e preocupações a ele associados. A par deste contacto, foi possível falar com professores e alunos, fazer pequenos períodos de observação e assistir a aulas de Educação Cívica em duas das escolas secundárias de Díli (Escola Secundária 12 de novembro, em Becora e Escola Secundária de Canossa, em Comoro). Na Escola Secundária 12 de novembro, o novo programa curricular irá ser implementado no 3º período, tendo sido possível analisar o método de ensino veiculado no antigo programa e estabelecer conexões (por exemplo, de conteúdos e metodologias pedagógicas) com o novo programa com o objetivo de facilitar a transição. Na Escola Secundária de Canossa, o novo programa já se encontrava em vigor há uma semana, pelo que foi possível apurar de que forma professores e alunos estão a apropriar-se dos novos recursos didáticos e averiguar quais as dificuldades sentidas nesse processo.

Com o intuito de recolher informações a integrar no manual do aluno e guia do professor para o 12º ano de escolaridade, foram realizadas visitas, por todos os elementos da equipa, ao Museu da Resistência Timorense e ao Parlamento Nacional. Por iniciativa da equipa de Cidadania e Desenvolvimento Social, foram realizadas visitas ao Centro Juvenil Padre António Vieira, à Fundação Alola, à Comissão de Acolhimento, Verdade e Reconciliação (CAVR) e à Cooperativa Café Timor, para além do registo fotográfico efetuado em diversos pontos de interesse em Díli.

5) Aspetos a suscitarem reflexão por parte da coordenação do projeto

Do trabalho realizado com a equipa homóloga e do contacto estabelecido com professores e alunos nas escolas visitadas destacam-se os seguintes aspetos para reflexão:

a) A implementação do novo plano curricular está a ocorrer de forma discricionária, potenciada pela entrega dos recursos didáticos para o 10º ano de escolaridade no decorrer do 2º período e pela ausência de orientações concretas para a sua implementação, pelo que, de futuro, sugere-se que os mesmos sejam distribuídos no início do ano letivo.

b) É fundamental que todos os professores tenham acesso ao programa, guia do professor e manual do aluno (situação que ainda não se verifica) e que, na impossibilidade de existirem exemplares do manual do aluno em número suficiente para todos os alunos, sejam encontradas alternativas que lhes permitam aceder a curto prazo aos conteúdos e atividades definidas, de forma a alcançarem as metas de aprendizagem.
c) É fundamental um maior investimento na formação científica e pedagógica dos professores, bem como ao nível da Língua Portuguesa, para a compreensão dos conteúdos a lecionar.
d) A melhoria das condições físicas das escolas e criação de espaços (como salas de leitura, bibliotecas, computadores com acesso à internet) que possibilitem uma maior autonomia dos alunos no processo de aprendizagem e na gestão do conhecimento.
e) A necessidade de diminuir o número de alunos por turma (visto que, salvo raras exceções, o número médio de alunos oscila entre 50 a 80 alunos por turma) e de aumentar a duração dos tempos letivos. Caso contrário, o cumprimento do programa e a adoção de metodologias pedagógicas ativas e colaborativas necessárias à lecionação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento Social ficam comprometidos.

Andreia Ruela

Disciplina: ECONOMIA E MÉTODOS QUANTITATIVOS

04 a 09 junho 2012

No decurso da participação da equipa da disciplina de Economia e Métodos Quantitativos na Missão a Timor-Leste, entre os dias 04 e 09 de junho de 2012, foram concretizados, globalmente, os objetivos propostos, tendo sido realizadas as principais tarefas previstas, nomeadamente a análise com as equipas homólogas, dos materiais relativos ao 10º ano (Programa, Manual do Aluno e Guia do Professor), e a apresentação e discussão detalhada das propostas de programa do 11º e 12º anos e das metodologias de trabalho a desenvolver com os alunos na aplicação do novo Plano Curricular.

Procurou-se ainda efetuar a recolha de dados e registos fotográficos necessários à elaboração dos Manuais e Guias dos 11º e 12º anos, assim como algumas visitas técnicas. Dificuldades de agendamento não permitiram uma recolha suficiente do material que se considerava

necessário para adaptar os conteúdos a integrar nos manuais dos 11º e 12º anos de escolaridade à realidade de Timor-Leste.

1) Constituição das equipas de trabalho

Verificou-se um substancial alargamento das equipas de trabalho, face à missão anterior. O número de elementos da equipa homóloga timorense para a disciplina de Economia e Métodos Quantitativos situou-se em 21 professores de 11 escolas.

Um número considerável de interlocutores presentes na missão anterior, integraram a presente equipa de trabalho. Todos os elementos da equipa timorense lecionavam em escolas secundárias do distrito de Díli – Escola Secundária 28 de novembro, Escola Secundária Nicolau Lobato, Colégio de São Jose Balide, Escola Secundária 12 de novembro, Escola Secundária 10 de dezembro Comoro, Escola Secundária Canossa, Escola Secundária 4 de setembro, Escola Secundária São Pedro, Escola Secundária 5 de maio Becora, Escola Secundária Finantil, Escola Secundária Sagrado Coração de Jesus, Escola Católica St. Madaleno da Canossa e Colégio Paulo. No grupo, existiam elementos que lecionavam na mesma escola, embora em anos diferentes.

No que se refere à implementação do Plano Curricular do 10º ano, todos os elementos da equipa timorense afirmaram que o novo Plano foi implementado na sua escola, desde o início do ano, com exceção de duas escolas que o tinham apenas implementado no 2º trimestre.

Todos os professores presentes e que lecionam o 10º ano já tinham recebido o Manual, embora nenhum tinha recebido o Guia do Professor.

Duas dificuldades fundamentais foram evidenciadas. Uma primeira dificuldade decorre da insuficiência de domínio da língua portuguesa que permita uma clara compreensão de um conjunto de termos/expressões que surgem no manual. Uma segunda dificuldade evidenciada prende-se com o domínio dos conceitos da componente de métodos quantitativos.

2) Reações dos interlocutores timorenses

Os materiais apresentados/discutidos foram bem recebidos pelos interlocutores, que saudaram a sua elaboração. Verificou-se, no entanto, que os professores na posse da documentação não tinham procedido a uma prévia e aprofundada análise da mesma.

Os professores, uma vez na posse dos materiais, exprimiram preocupações sobre a falta de condições para o ensino, nomeadamente, o elevado número de alunos por turma, o número insuficiente de manuais por aluno e a falta de materiais de apoio, considerando que esses constituíam os principais obstáculos para a implementação do novo curriculum.

No decurso das reuniões ficou evidente que o deficiente domínio da língua portuguesa, bem como o insuficiente domínio científico de alguns conteúdos, constituem problemas de primeira linha para o cumprimento cabal dos objetivos previstos.

3) Sugestões/alterações propostas

No âmbito da discussão do Programa dos 11º e 12º anos, os professores apresentaram algumas propostas e sugestões, no sentido de aprofundar alguns pontos:

a) maior desenvolvimento da componente de análise do rendimento nacional;

b) aprofundamento da temática referente à moeda;

c) incorporação de um ponto programático de História do Pensamento económico.

Os tópicos referidos em a) e b) estão subjacentes às rubricas e conceitos que constam das propostas da equipa da UA para o programa do 11º e 12º anos apresentados, pelo que se procurará desenvolver um tratamento aprofundado dos mesmos nos manuais. No que se refere ao ponto c) foi explicada e discutida a opção de retirar o mesmo dos programas do Ensino Secundário Geral.

No que se refere ao Guia do Professor, as sugestões dos professores timorenses vão no sentido de os mesmos incorporarem fundamentalmente,

a) um glossário;

b) a resolução das atividades propostas no manual.

4) Outras atividades

Visita a duas Escolas Secundárias para contacto com alunos e professores no distrito de Aileu. O contacto com os professores permitiu verificar que ainda não está a ser implementado o 10.º ano de escolaridade segundo o novo Plano Curricular. Nestas escolas foi evidenciada, uma vez mais, a barreira da língua e o limitado conjunto de recursos, nomeadamente dicionários, para a ultrapassar.

Foram efetuadas duas reuniões com o Dr. Miguel Machado, no âmbito das quais foram analisados os objetivos do seu trabalho, os constrangimentos do mesmo e a articulação da sua ação com a equipa da UA.

5) Aspetos para reflexão por parte da coordenação do projeto

Entre as principais dificuldades na implementação do novo plano curricular e para a compreensão dos materiais produzidos para o efeito, são de destacar as seguintes:

a) A necessidade de reforço da aprendizagem da língua portuguesa;
b) A necessidade de formação científica e pedagógica;
c) O curto período de tempo de preparação para a implementação do novo currículo.

A tabela seguinte apresenta a identificação e a respectiva instituição de cada um dos elementos que participou nas reuniões de discussão dos Programas de Economia e Métodos Quantitativos e de análise de implementação do novo plano curricular do 10º ano.

Professores da equipa homóloga (E&MQ) de Timor-Leste

Nome	Instituição
Gilberto Ximenes	Colégio Sº José
Pedro Sartonio da C. Silva	Esc. 28 Novembro
Domingas Leite Reis	Esc. Sec. Nicolau Lobato
Angela Fernandes	Esc. Sagrado Coração de Jesus
Serafim Carvalho Araujo	Escola Secundária de Canossas
Mário Tomas da Conceição	Esc. Geral 12 de Novembro
Isabel do Rego Xavier	Esc. 10 de Dezembro
Filomena Pinto	Esc. 5 de Maio
Maria Paula dos Santos	Esc. 5 de Maio
Adriana da Costa Pacheco	Esc. 5 de Maio
Afonso da Costa	Esc. São Pedro
Aloysius N. Berek	Escola Pública Finantil
Valdemar de F. Sarmento	Escola Pública Finantil
Dionisio Fernandes Alves	Esc. 4 de Setembro
Julio Guterres	Esc. 4 de Setembro
Lino Maia	Esc. 4 de Setembro
Luis da Costa	Esc. 28 de Novembro
Zeca Carlos da Costa Belo	Esc. 5 de Maio
Ana Maria Lourenço de Fátima	Esc. 4 de Setembro
Zelia Amaral	Esc. 4 de Setembro
Martinho da Costa Alves	Esc. Sec. Colegio Paulo VI

Carlos Pinho

Disciplina: FÍSICA

21 a 26 maio 2012

Na Missão realizada entre 19 e 26 de maio de 2012 foi possível atingir plenamente os objetivos inicialmente propostos. Foram concretizadas as tarefas previstas com a equipa homóloga timorense, nomeadamente: i) análise da organização e do conteúdo do programa da disciplina para os 11º e 12º anos de escolaridade; ii) apresentação e análise do manual do aluno do 11º ano; iii) apresentação e análise de excertos do guia do professor do 11º ano; iv) recolha de informações para a continuação do projeto.

Esta missão foi um marco significativo para a disciplina de Física, pois também permitiu estreitar a relação e a comunicação com a equipa homóloga, contribuiu para sensibilizar os professores para a elaboração de materiais para as suas aulas e também para apresentar orientações pedagógicas e metodológicas subjacentes ao programa do 11º ano.

1) Constituição das equipas de trabalho

A equipa homóloga era constituída por 12 professores timorenses do Ensino Secundário (11 do sexo masculino), provenientes de diversas escolas, do ensino público e privado, de Díli, e um de Liquiçá. Tinham idades compreendidas entre os 26 e os 49 anos. A formação destes é o Bacharelato em Física, exceto os dois mais velhos que têm Licenciatura em Agropecuária, e outro que completou a Licenciatura na Indonésia. A experiência profissional também era muito diversificada, desde professores com doze anos de ensino até um que leciona este ano pela primeira vez. No presente ano lectivo, quatro professores lecionam 10º e 11º anos de escolaridade, dois só leccionam o 12º ano e os restantes lecionam o 11º e o 12º anos.

Apenas quatro elementos falavam e compreendiam razoavelmente o Português. Não obstante, mais alguns dos elementos da equipa compreendiam, mas praticamente não falavam a língua portuguesa, tendo-se notado um esforço, por parte dos que tinham mais dificuldades linguísticas, para se expressarem em Português. No entanto, sempre que era feito um comentário mais longo ou de natureza mais específica, recorriam à ajuda dos colegas para traduzir.

A diversidade de experiências e de perfis dos elementos que integraram a equipa de trabalho contribuiu para que na dinamização das reuniões existisse partilha de ideias e acima de tudo interajuda na exploração dos materiais apresentados.

2) Reações dos interlocutores timorenses

A maioria dos professores presentes não conhecia os materiais já produzidos para o 10º ano. Os restantes, revelaram pouco conhecimento, com exceção dos dois professores que tiveram formação em Aveiro, devido às dificuldades no entendimento da Língua Portuguesa. Todavia, os professores que já estão a trabalhar com esses materiais, apenas referiram que gostariam de ter mais exercícios/problemas de aplicação para trabalharem com os alunos e também revelaram a necessidade de terem a resolução dos que fazem parte do manual.

Muitos professores manifestaram preocupação em relação à implementação das metodologias propostas devido ao elevado número de alunos por turma. Exprimiram igualmente preocupações sobre a falta de condições para o ensino, nomeadamente falta de material didático e de condições físicas das escolas, assim como as dificuldades linguísticas.

Relativamente ao Manual do 11º ano, este foi apresentado de forma detalhada, exigindo sucessivas explicações de ordem científica, pois foram sendo detetadas dificuldades na compreensão e na aplicação dos conteúdos científicos abordados. Por isso, algumas sessões de trabalho foram usadas para levantar algumas questões problema e discutir soluções, seguindo-se a resolução dos exercícios/problemas propostos no manual. De um modo geral, verificou-se que todos os professores revelavam algumas dificuldades em resolver os exercícios propostos. As principais dificuldades detetadas foram as seguintes:

a) dificuldades linguísticas na interpretação das questões;

b) desconhecimento de muitos conceitos científicos de Física;

c) dificuldades no cálculo matemático necessário à resolução das questões.

Na sessão de trabalho dedicada à apresentação dos excertos do Guia do professor do 11º ano foram explorados temas relativos à Planificação do Ensino e à Avaliação do processo Ensino Aprendizagem. Estiveram presentes as equipas homólogas de Física e de Química. Todos os professores presentes foram muito recetivos às temáticas abordadas e admitiram que seria muito importante começarem a planificar o trabalho que irão desenvolver ao longo de cada ano lectivo e revelaram grande desconhecimento sobre as várias modalidades da avaliação.

3) Sugestões/alterações propostas

As sugestões apresentadas, em relação à disciplina de Física, já foram sendo referidas, das quais ressalta a necessidade dos professores timorenses terem acesso à resolução detalhada das questões propostas no manual.

Também, no texto da avaliação realizada, na última sessão, pelos professores foi possível perceber algumas propostas e sugestões. Estas prendem-se sempre com a necessidade de

aumentar o tempo destas sessões de trabalho e continuarem a ter formação e acompanhamento sobre os materiais produzidos, a nível científico e didático.

4) Outras atividades

Relativamente ao 12º ano, cujos materiais ainda vão ser produzidos, foram trocadas algumas impressões com os professores timorenses e recolhidos alguns dados, nomeadamente sobre a temática da Eletricidade em Timor-Leste.
Esta Missão realizou visitas a escolas no distrito de Liquiça e em Dilí, que ajudaram a compreender melhor o contexto educativo timorense. Estas visitas possibilitaram a verificação das condições em que os professores lecionam, nomeadamente a falta de meios e a sobrelotação das turmas, assim como, conhecer os constrangimentos na implementação dos materiais do 10º ano de escolaridade.

5) Aspetos para reflexão por parte da Coordenação do projeto

A duração das sessões de trabalho com os professores timorenses revelou-se escassa para permitir uma análise mais completa dos materiais apresentados, tendo em conta a falta de formação e as dificuldades de comunicação.
Foi possível verificar algumas dificuldades no sistema de ensino de Timor-Leste, que dificultam o ensino e a aprendizagem, nomeadamente de Física.
Destacam-se os seguintes aspetos para reflexão:
a) necessidade de melhorar o uso da Língua Portuguesa;
b) melhorar os conhecimentos científicos e pedagógicos;
c) distribuir aos professores e alunos os materiais produzidos;
d) aumentar a duração de cada aula;
e) equipar as salas com materiais didáticos;
f) criar laboratórios equipados;
e) reduzir o número de alunos por turma;
f) acompanhar a implementação do novo currículo em todas as escolas.

Maria de Fátima Alves de Oliveira e Sousa Castro

Disciplina: GEOGRAFIA

21 a 26 maio 2012

No âmbito da missão técnico-científica da equipa da Geografia, de 21 a 25 de maio de 2012, foram realizadas as tarefas previstas: apresentação e discussão de materiais elaborados com as equipas homólogas timorenses (Manual do Aluno e Guia do Professor do 11º ano de escolaridade e do Programa de Geografia do 12º de escolaridade) e recolha de informações/documentos/registos para a continuação do desenvolvimento do projeto.

1) Constituição das equipas de trabalho

A equipa de trabalho timorense apresentou a seguinte constituição ao longo das três sessões:

Nome	Escola	21/05	22/05	23/05
Albino dos Santos	10 de dezembro		x	x
Domingos Coi	Colégio Paulo VI			x
Horácio Ramos	Sec. Canossa	X		x
Irene Soares	Sec. Nicolau Lobato	X	x	x
João Aparício	Sec. 4 de setembro	X	x	x
Julião Martins	Sec. 4 de setembro	X		x
Matias Soares	Sec 12 de novembro	X	x	
Tito Pinto	Sec. Canossa		x	x
Veronika Araújo	Sec. São Pedro	x	x	

Dos nove professores da equipa homóloga, apenas dois assistiram a todas as sessões, mas no conjunto o balanço é positivo.

Genericamente todos os professores percebem a Língua Portuguesa embora se inibam no discurso oral e solicitem, frequentemente, a ajuda de um colega que melhor consiga exprimir o que desejam. Na leitura de excertos do manual do 11º Ano têm um desempenho superior, embora o desconhecimento de alguns vocábulos bem como o seu significado dificultem a compreensão dos textos.

Apesar destas limitações estabeleceu-se um diálogo franco e aberto que permitiu perceber as suas conceções em relação a pontos sensíveis do programa de Geografia do 11º Ano de

escolaridade e repensar o melhor caminho para a elaboração de documentos para o 12º Ano, que sejam inteligíveis quer por parte dos professores, mas sobretudo por parte dos alunos.
A disponibilização dos Programas, Manuais e Guias do 10º Ano de escolaridade ocorreu em Fevereiro e em algumas escolas ainda não se iniciou a lecionação do novo currículo. Os materiais são insuficientes para as necessidades dos professores e especialmente dos alunos que continuam sem acesso aos manuais das disciplinas.
Os documentos do 10º Ano de escolaridade apresentam a seguinte distribuição por escola:

Escola	Manual	Guia	Programa
Sec. 4 de Setembro	1	1	0
Sec. São Pedro	1	1	0
Sec. Nicolau Lobato	2	1	0
Sec. 10 de Dezembro	2	10	0
Sec. 12 de Novembro	1	0	1

2) Reações dos interlocutores timorenses

Os professores presentes nas sessões receberam os documentos fotocopiados pelo Ministério da Educação de Timor-Leste. Os interlocutores timorenses manifestaram o seu agrado pela inclusão, no programa de Geografia, das temáticas que dizem respeito a Timor-Leste, mas gostariam que 50% do manual tratasse de assuntos relacionados com o seu país. Ao longo das reuniões de trabalho os professores mostraram-se empenhados na realização das tarefas propostas e foram participando nas discussões ocorridas, dando sugestões relacionadas com o seu conhecimento de Timor-Leste.
Tendo em consideração as necessidades expressas pelos professores que lecionam o 10º Ano, procedeu-se à clarificação de conceitos e conteúdos programáticos com os quais os docentes são agora confrontados.
Segundo os professores da equipa homóloga algumas atividades propostas no programa de Geografia, como a análise de notícias de imprensa pelos alunos, são difíceis de implementar devido a problemas de caráter financeiro, por parte dos discentes, e, às dificuldades em fazer chegar a informação aos distritos mais isolados.
As metodologias ativas propostas podem ficar comprometidas pela reduzida carga horária (as aulas podem ter entre 35 e 45 minutos) e pela sobredimensão das turmas que na área de Ciências Sociais varia entre 60 e 100 alunos/turma.

A equipa homóloga foi unânime na afirmação da necessidade de formação específica na disciplina de Geografia, ministrada por professores portugueses, acompanhada de formação na Língua Portuguesa que é o suporte da dinâmica deste projeto.

3) Sugestões específicas recebidas/alterações propostas

Os professores timorenses concordaram com todas as temáticas propostas no programa de Geografia do 12º Ano e com as respetivas abordagens. Reiteraram a necessidade de incluir a componente local no programa para que os alunos adquiram um conhecimento mais pormenorizado do seu país.
A equipa homóloga alertou para o tamanho da letra utilizada na elaboração dos manuais que é de difícil leitura.

4) Outras atividades

No período em que decorreu a missão técnico-científica a equipa da Geografia teve o ensejo de acompanhar, pelos meios audio-visuais, as cerimónias comemorativas do X aniversário da restauração da independência de Timor-Leste e da tomada de posse do presidente eleito Taur Matan Ruak. A inauguração do Museu da Resistência Timorense foi outro evento integrado nas referidas comemorações e observado, posteriormente, pela equipa.
Foram visitadas três escolas secundárias nos distritos de Ermera, de Liquiçá e de Díli o que permitiu perceber um pouco melhor a realidade educativa timorense, nomeadamente ao nível da logística, da disponibilidade de materiais, da dimensão das turmas, do número de professores e respetivas áreas de formação e das disciplinas que lecionam.
Ao longo do percurso para Ermera constatámos as dificuldades existentes nas ligações rodoviárias, que comprometem a circulação de pessoas e de bens. Próximo das futuras instalações do porto de Tibar observámos um complexo turístico e admitimos que estas estruturas contribuirão para o desenvolvimento de algumas atividades económicas em Timor-Leste.
Em Maubara contactámos com o Programa Mós Bele, “Cluster da Cooperação Portuguesa em Timor-Leste” modelo de criação de valor sustentável, através da integração, dos diferentes projectos, ao nível da educação, saúde, desenvolvimento rural e crescimento económico. O Programa Mós Bele é o primeiro programa da Cooperação Portuguesa com certificado de emissões / pegada de carbono neutra. O programa pode vir a constituir um pólo de desenvolvimento turístico, sem excluir o seu valor social.

Em Díli visitámos o Museu da Resistência Timorense, uma instituição moderna, que tem como finalidade dar a conhecer aos mais jovens a história recente do deu país e a Fundação Alola que desenvolve projetos comunitários e comercializa produtos artesanais que valorizam o trabalho da mulher timorense.

Na Feira do Livro em Díli foi possível adquirir material bibliográfico de apoio ao programa de Geografia do 12º Ano de escolaridade.

5) Aspetos para reflexão por parte da coordenação do projeto

Do contacto estabelecido com os professores timorenses da equipa homóloga de Geografia e com os professores das escolas visitadas destacam-se os seguintes aspetos para reflexão:

a) necessidade de uma ação conjunta entre os Estados Português e Timorense que reforce o investimento na divulgação e aprendizagem da língua portuguesa como suporte para a implemetação do currículo do Ensino Secundário;

b) dinamização de ações de formação para professores de Geografia, em todos os distritos, que possam ajudar os professores a implementar o novo programa e os materiais de apoio;

c) distribuição equitativa dos manuais aos alunos para que o seu sucesso seja efetivo;

d) reabilitação de algumas escolas dotando-as de equipamentos específicos para a disciplina de Geografia;

e) redimensionamento do grupo/turma;

f) necessidade de um acompanhamento efetivo da equipa portuguesa no processo de implementação do currículo;

g) apostar na segurança das escolas contra atos de vandalismo.

Conceição Amaral Gomes

Disciplina: GEOLOGIA
04 a 09 junho 2012

O presente relatório enquadra-se na "*Proposta de Agenda Missão maio-junho de 2012*" a Timor-Leste, sob a coordenação geral de Isabel P. Martins.

Diz respeito à *"semana 3 [04 junho – 08 junho]"*, envolvendo os seguintes membros: Ana Margarida Ramos (*Temas L & C*); Carlos Pinho (*Economia & MQ*); Conceição Santos (*Biologia*); Jorge Bonito (*Geologia*); Margarida Silva (*Português*); Rui Santiago (*Sociologia*).

A coordenação da disciplina de *Geologia* é de Luís Marques; a das atividades da equipa na *"semana 3"* ficou a cargo de Ana Margarida Ramos.

Este Relatório descreve as principais atividades em cada dia de missão e formula considerações finais, como juízos de valor fundamentados nas observações e reflexões produzidas.

31.mai.12

- Saída de Lisboa: Lisboa-Frankfurt-Singapura.

1.jun.12

- Chegada a Singapura

2.jun.12

- Saída de Singapura: Singapura-Díli

3.jun.12

<u>Objetivos</u>

- Conhecer o local do desenvolvimento das principais atividades.
- Preparar as atividades formativas.

<u>Descrição</u>

1. Observações de campo entre a Praia da Areia Branca e o Cristo Rei (Figuras 1-4).

Figuras 1-4. Estruturas geológicas na região de Cristo Rei – Díli.

2. Recolha de amostras de rochas ígneas e metamórficas (Figuras 5 e 6) e sedimentos *in situ*, para observação nas sessões formativas

Figuras 5 e 6. Amostras de mão de rochas.

3. Recolha de corais rolados na praia (Figura 7), para observação nas sessões formativas.

Figura 7. Amostras de mão de corais.

4. Reunião com o Prof. Pedro Nogueira. Preparação da atividade de campo do dia 7.jun.12 (Figura 8).

Figura 8. Encontro com o Prof. Doutor Pedro Nogueira.

4.jun.12

Objetivos

- Discutir os principais conteúdos do manual do aluno de *Geologia* do 11.º ano de escolaridade.
- Realizar de atividades práticas

Descrição

1. Receção dos professores e da equipa de autores pelo diretor do currículo.
2. Primeira sessão de formação (10:30–12:30; 14:00–17:00)
   - Apresentação do formador, sua origem e locais de trabalho. Âmbito da intervenção e contextualização do tipo de trabalho a desenvolver (Figura 9).

Figura 9. Formandos nas instalações do Ministério da Educação de Timor-Leste.

- Caracterização dos formandos (Quadro 1):

Quadro 1

Caracterização dos formandos: nome, idade, formação-base e respetiva duração.

Nome e Idade	Formação-base (Anos de curso)	Nome e Idade	Formação-base (Anos de curso)
Elvira Ximenes - 31	Biologia (5)	Manuel Costa - 27	Química (5)
Francelino Correia - 42	Biologia (4)	Oseías Lopes - 39	Química (4)
Eusébio Guterres - 35	Biologia (6)	João Gaio - 30	Física (4)
José Castro – 40	Biologia (5)	Martinha Santos - 30	Física (4)
Agostinho Cabral* - 33	Química (5)	Raul Pinto - 33	Física (3)
Domingas Mendes - 29	Química (4)	Simão Cardoso - 30	Física (4)

* apresentou-se somente no 2.º dia de formação

- Os manuais escolares do aluno e os guias do professor chegaram às escolas em 3 de abril de 2012 (Quadro 2):

Quadro 2

Relação do número de alunos por turma, número de turmas, manuais e guias.

Professor	N.º alunos/turma	N.º turmas	N.º manuais	N.º guias
Elvira	42	2	50	1
Eusébio	63	3	10	1
Francelino	54	4	80	0
Simão	50	4	80	5

- Descrevem-se, a seguir, as metodologias de ensino relatadas pelos professores que aplicam o manual escola (Quadro 3):

Quadro 3

Metodologias de ensino relatadas pelos docentes que utilizam o manual escola de Geologia.

Professor	**Metodologias**
Elvira	Os estudantes estão muito interessados pela geologia. Entregou o manual aos alunos e vai explicando. No final da aula, recolhe os manuais. Os alunos vão à biblioteca e requisitam livros para fazerem resumos. Pediu a todos os alunos para levarem um ovo cozido para a aula, a fim de explicar o modelo da estrutura interna da Terra.
Eusébio	Os alunos estão a gostar da geologia. Está a lecionar a UT2, que será concluída na próxima semana. Tem muita dificuldade em conduzir os alunos em atividades de campo: não existe transporte; não tem conhecimentos para realizar atividades práticas de campo. Não existem verbas para serem policopiadas as provas de avaliação: as perguntas são escritas no quadro e os alunos transcrevem-nas. Dá indicação ao secretário da turma do texto que deve ser escrito, no quadro, a partir do manual escolar. Os alunos copiam o conteúdo escrito a partir do quadro. O professor lê e, na continuação, esclarece, em Tétum, alguma dúvida que lhe seja apresentada.
Francelino	Começou por revelar o que é a geologia, as divisões que existem e as suas especializações e a relação entre a geologia e outras áreas do saber: biologia, física, química, sociedade e outros domínios (*e.g.*: a importância da geologia para Timor-Leste. Na prática, não iniciou o estudo pelo manual escolar (*). Não tem eletricidade, equipamentos nem qualquer tipo de recurso para projeção.
Simão	Começou a trabalhar com os livros assim que chegaram. Está na unidade temática 2. Escreve a matéria escrita no computador e imprime para os alunos estudarem. Depois explica a matéria. Tem as imagens digitalizadas do manual e mostra-as por intermédio de projetor multimédia.

* Foi realizada uma visita à escola onde este professor trabalha, dando-se conta, mais adiante, das observações aí realizadas.

- Recursos utilizadas nas sessões de trabalho
  - Programa da disciplina de *Geologia*;
  - Manuais do aluno de *Geologia* dos 10.º e 11.º anos;
  - Guia do professor de Geologia do 11.º ano;
  - Quadro de porcelana para escrita;
  - Computador portátil pessoal;

- Projetor multimédia pessoal;[1]
- Amostras de rochas, sedimentos e de corais.

- Temas estudados/atividades desenvolvidas
  - Análise do programa da disciplina de *Geologia*: componentes e seu papel na organização do processo de ensino. Articulação das várias unidades temáticas.
  - Identificação das dúvidas e questões formuladas sobre a aplicação do novo programa do 10.º ano. Esclarecimentos.
  - Síntese das principais ideias do manual do 10.º ano, por unidade temática.
  - Resolução de atividades de papel e lápis previstas no livro (ex.: cálculo do tempo que demora a luz solar a chegar à Terra).
  - Minerais: características físicas e químicas.
  - Rochas: tipo de classificação. Observação e descrição amostras de rochas: gabro, xisto, quartzito; arenito. Observação e descrição de sedimentos: balastro, areia e silte. Observação e descrição de amostras de corais.
  - Deriva continental: explicações em função de perguntas formuladas.
  - Introdução ao tempo geológico. Necessidade de referências e de memória. Resolução de dois exercícios previstos no manual.
  - Distribuição de trabalho para realizar em casa.

5.jun.12

Objetivos

- Discutir os principais conteúdos do manual do aluno de *Geologia* do 11.º ano de escolaridade.
- Realização de atividades práticas
- Preparar a atividade de campo.

Descrição

[1] A projeção de imagens contribuiu muito para a motivação dos formandos pelas temáticas. Gerando comentários favoráveis, inclusivamente nos demais formandos das outras disciplinas, acerca da vantagem dos de *Geologia* pela utilização deste recurso.

1. Segunda sessão de formação (08:30-12:30; 14:00-17:00)

- Temas estudados/atividades desenvolvidas
  - Correção do trabalho realizado em casa.
  - Estudo dos princípios do raciocínio geológico. Resolução de exercícios.
  - Tempo absoluto: explicação.
  - Construção da estala de tempo geológica: critérios gerais.
  - Éon, Era, Período. Exercícios menemotécnicos com as várias designações.
  - Interpretação da Tabela Estratigráfica: atividade prática de transformação de escalas.[2]
  - Apresentação dos principais conceitos sobre fósseis. Fossilização. Observação de imagens sobre fauna e flora fóssil representativa em Timor-Leste. Ligação da fauna e flora fóssil com a evolução geológica de Timor-Leste e com a Escala Estratigráfica,
  - Exercício sobre a distribuição estratigráfica de grupos de invertebrados.
  - Estudo das áreas-fonte e dos sistemas de erosão.
  - Ambientes de deposição: conceitos e imagens exemplificativas.
  - Regimes tectónicos: arco insular.
  - A geologia de Timor-Leste: apresentação da carta geológica de Azeredo Leme. Explicação da evolução tectónica de Timor-Leste.
  - Preparação para a atividade de campo no dia 7jun12.

6.jun.12

Objetivos

- Conhecer os espaços físicos das escolas de aplicação do novo currículo
- Dialogar com os professores de geologia sobre a aplicação do manual do aluno.

Descrição

1. Visita a escola privada: Colégio de São Pedro – São Paulo no Distrito de Aileu
   - Espaços físicos com salubridade e adequados à prática educativa.
   - Ausência de laboratório e de respetivo equipamento.
   - Ausência de recursos multimédia: projetor multimédia, retroprojetor, computador, blocos diagrama, projetor de diapositivos, episcópio, quadros murais, etc.

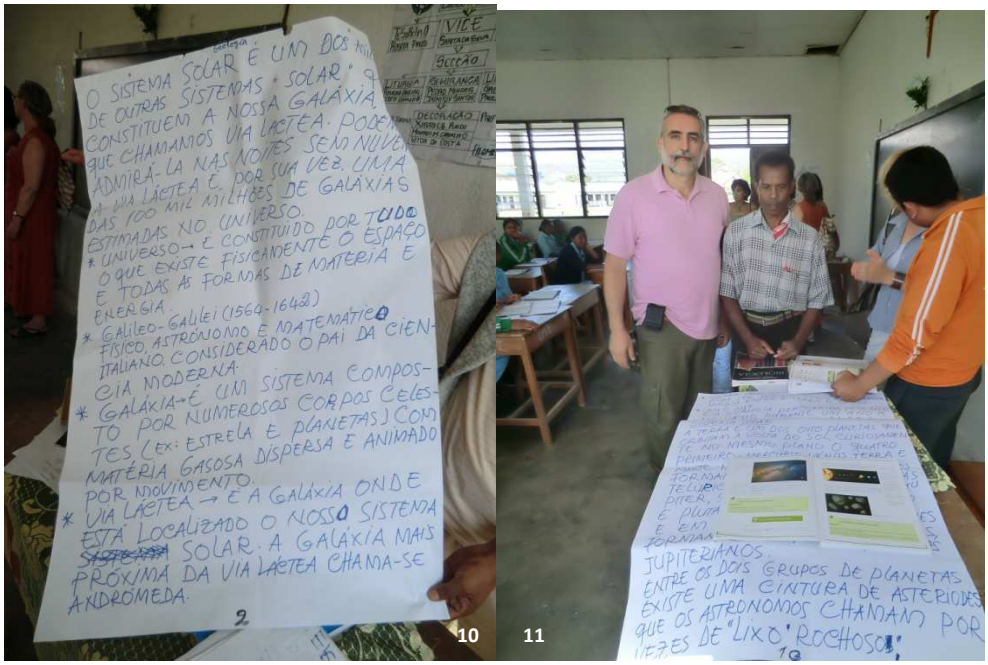
[2] Os formandos revelaram muitas dificuldades de compreensão, pese embora as reiteradas explicações, na transformação de uma escala noutra. Por exemplo, transformar 4600 Ma num único ano, e localizar no calendário anual diversos eventos. O mesmo exercício foi feito com a idade de um dos formandos, transformada num ano, e a determinação do dia de nascimento de um dos irmãos. O facto de ter coincidido o dia do nascimento do irmão (na transformação da escala) com o seu real dia, perturbou muito a assembleia de formandos.

- A escola dispõe de 50 livros para 250 alunos.

- O professor de *Geologia*, Guilherme Borges, possui, apenas, o ensino secundário como formação. Frequenta, atualmente, formação na área da Língua Portuguesa, embora apresente muitas dificuldades de expressão oral e na compreensão de muitos vocábulos portugueses. Solicitou dicionário de Português e de Geologia.[3]

- Prof. Guilherme Borges relata que as matérias de geologia são do agrado dos alunos, que se sentem satisfeitos com as aprendizagens.

- Metodologia de ensino: o professor escreve *ipsis verbis* o texto do livro em folhas de papel branco (Figuras 10 e 11). Afixa as folhas no quadro. Os alunos copiam para o seu caderno o texto das folhas. Segue-se leitura do texto. O professor mostra algumas imagens a partir do manual do aluno [os alunos não têm manual distribuído] e dá resposta a alguma pergunta que surja na língua local.



Figuras 10 e 11. Exemplo da metodologia adotada pelo professor de Geologia no Colégio de São Pedro-São Paulo de Aileu.

- Em reunião com o diretor da Escola, Pe. Albino Marques, foram apresentadas as limitações dos recursos humanos relativamente ao domínio da língua portuguesa e da geologia. Elaborei algumas palavras de ânimo, concretamente sobre a consciência dos autores e da Universidade de Aveiro acerca do "problema" gerado com a introdução da

[3] No seguimento desta solicitação, enviei à Porto Editora, Texto Editora e Edições ASA um pedido de apoio relativo a dicionários de Língua Portuguesa e um outro à Âncora Editora, relativamente ao dicionário de geologia.

disciplina de geologia, com a garantia que se iria, a curto prazo, procurar encontrar uma solução optimizadora. Sugeri que, enquanto a solução não chegasse, o professor e alunos pudesse recolher exemplares de rochas e minerais que considerassem distintos, guarnecendo o Colégio com uma coleção, que poderia ser identificada *a posteriori*. Acentuei a importância da imagem nas aulas de ciência, sugerindo a aquisição de um retroprojetor ou um projetor multimédia, computador e digitalizador de imagens.

2. Visita a escola pública: Escola Secundária Pública n.º 2 de Aileu-Malene.

- Espaços físicos com salubridade e adequados à prática educativa (Figuras 12 e 13).

Figuras 12 e 13. Espaços exteriores da Escola Secundária Pública n.º 2 de Aileu-Malene.

- Ausência de laboratório e de respetivo equipamento.
- Ausência de recursos multimédia: projetor multimédia, retroprojetor, computador, blocos diagrama, projetor de diapositivos, episcópio, quadros murais, etc.
- Reunião com os professores: sentem muita dificuldade, necessitando de formação urgente em geologia. Elaboraram pedido oral ao Ministério da Educação da RTL e à Universidade de Aveiro: “nós precisamos de formação, de muita formação”.
- Iniciaram o novo currículo no 2.º trimestre de aulas.
- Cada turma tem 65 alunos, havendo duas turmas. Não estão distribuídos os manuais escolares, em virtude de não serem em número suficiente (apenas 25 livros).
- Fiz intervenção sobre a importância da geologia para o desenvolvimento económico e social de Timor-Leste. Comentei como se faz a gestão do tempo, a partir das sugestões presentes no Guia do Professor. Quanto à formação, informei os autores e a Universidade de Aveiro têm consciência do “problema” gerado com a introdução da disciplina de geologia, dando a garantia que se iria, a curto prazo, procurar encontrar uma solução optimizadora. Disse que seria bom assumir-se este ano como uma experimentação, face à introdução tardia do novo currículo e manuais, sendo o próximo o ano um, a todo o vapor.

- Houve um pedido de dicionários de Língua Portuguesa e técnicos (particularmente, da Geologia),[4] além de Internet, telescópio, projetor multimédia e computadores.

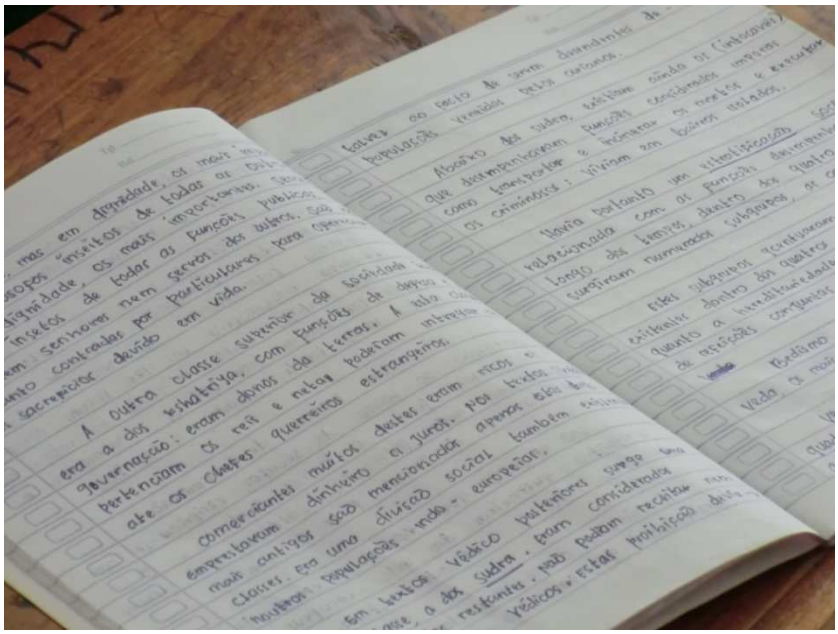


Figura14. Caderno de aluno, com a transcrição do texto que o professor escreveu no quadro da sala.

7.jun.12

<u>Objetivos</u>

- Conhecer as rochas da região entre Díli e Manatuto
- Relacionar as características das rochas com os seus processos de formação.

<u>Descrição</u>

- Percurso entre Díli e Manatuto.
- Assessoria científica do Prof. Doutor Pedro Nogueira e do Mestre Vital.
- Formandos deslocados em transporte do Ministério da Educação de Timor-Leste.
- Deslocação formadores em transporte da UNTL.

[4] Foram elaborados outro tipo de comentários, acerca das demais disciplinas, inclusivamente sobre aquelas em que não estavam presentes os seus autores. Esse tipo de relato está registado no meu caderno de campo, podendo ser disponibilizado a pedido dos interessados.

- Observação de rochas e minerais. Discussão dos seus processos de formação. Importância económica de cada formação. Leitura de mapas. Medições de atitudes de camadas (Figuras 15-20).

Figuras 15-20. Registo de afloramentos e atividades realizadas no campo.

8.jun.12

Objetivos

- Conhecer os espaços físicos das escolas de aplicação do novo currículo
- Dialogar com os professores de geologia sobre a aplicação do manual do aluno.
- Conhecer o Museu da Resistência Timorense.

Descrição

1. Visita a escola pública: Escola Secundária 28 de novembro.

- Espaços físicos sem salubridade e inadequados à prática educativa.
- Ausência de laboratório e de respetivo equipamento.
- Ausência de recursos multimédia: projetor multimédia, retroprojetor, computador, blocos diagrama, projetor de diapositivos, episcópio, quadros murais, etc.
- A escola dispõe de 80 livros para 216 alunos. Cada turma tem 54 alunos.
- Diretor seleciona os alunos para os cursos do ensino secundário.
- Metodologia de ensino: o professor usa textos policopiados escritos em Tétum, Inglês e Indonésio, sobre temáticas da geologia. Sempre que os temas destes textos coincidem com os do manual escola, o professor fotocopia a cores os esquemas que o livro apresenta, para que os alunos possam estudá-los ou realizar algum exercício. Os alunos pagam as fotocópias: 0,25 USD. De momento, encontra-se na p. 46 do manual escolar, uma vez que essa temática coincide com a dos referidos textos policopiados. Não segue o programa de Geologia. Vai "saltando" as páginas do manual escolar, para articular com os textos policopiados. "Sincroniza os dois documentos" apenas há uma semana. Os alunos são submetidos a uma prova oral e escrita por trimestre, para além da avaliação dos trabalhos realizados em casa. O diálogo com os alunos é em tétum.

21

22

Figuras 21-24. Espaços interiores e exteriores da Escola Secundária 28 de novembro – Díli.

<u>Descrição</u>

1. Visita ao Museu da Resistência Timorense (Figura 25).

Figura 25. Equipa da semana 3, com Adriana Ruela e um cidadão timorense, junto à entrada principal do Museu da Resistência Timorense.

9.jun.12

- Saída de Díli. Díli-Singapura-Frankfurt.

10.jun.12

- Saída de Frankfurt. Chegada a Lisboa.

APRECIAÇÕES FINAIS

N'*Apreciações Finais* elabora-se um conjunto de considerações que decorre das observações realizadas, dos testemunhos recolhidos e das reflexões produzidas. Segue-se, com reentrada, propostas de intervenção para cada domínio.

1 – Os formandos não apresentam proficiência suficiente para falar a língua portuguesa nem para ler e interpretar os textos do manual escolar. Tal constrangimento obsta à aprendizagem dos conteúdos de domínio substantivo.

Sugere-se

Realização, urgente, de formação intensiva a todos os professores de geologia no domínio da língua portuguesa.

2 – Os formandos não apresentam conhecimentos substantivos sobre geologia, situando-se num nível nulo de conhecimentos de base (pontualíssimas exceções para Elvira Ximenes e Eusébio Guterres). Não dominam qualquer tipo de linguagem científica e técnica da geologia nem apresentam conceitos ou factos generalizados que possam ser usados como alicerce de novas aprendizagens. Os formandos Domingas Mendes, Elvira Ximenes, Eusébio Guterres e Martinha Santos, revelaram um razoável nível de compreensão dos conceitos explicados e das técnicas de cálculo aplicadas. Os formandos não apresentam competências para ensinar com base no manual do aluno.

Com base nos testemunhos recolhidos, durante as três visitas de observação, os professores indicados pelas Escolas/Ministério da Educação apresentam-se ao mesmo nível que os anteriormente referidos: sem conhecimentos substantivos sobre geologia, situando-se num nível nulo de conhecimentos de base. Não dominam qualquer tipo de linguagem científica e técnica da geologia nem apresentam conceitos ou factos generalizados que possam ser usados como alicerce de novas aprendizagens e de raciocínio.

Sugere-se

Realização, urgente, de formação intensiva a todos os professores de geologia no domínio da geologia. Entende-se que a formação poderá desenvolver-se numa abordagem triflanqueada:

(a1) curso intensivo a realizar a curto prazo (por exemplo, em agosto de 2012), incidindo sobre os temas do 10.º ano de escolaridade. Coexiste a oportunidade de cooperação entre o Ministério da Educação de Timor-Leste, a Universidade de

Aveiro e a Universidade Nacional de Timor-Leste (UNTL) para este domínio. A UNTL dispõe, de momento, três mestres em geologia, coordenados pelo Prof. Doutor Pedro Nogueira, que podem contribuir para esta ação.

(a2) curso intensivo a realizar a médio prazo (por exemplo, em agosto de 2012), incidindo sobre os temas do 11.º ano de escolaridade.

(b) curso de formação de professores de geologia: Licenciatura em Ensino de Biologia e Geologia na UNTL (carácter de urgência).

(c) ações de formação e de acompanhamento dos professores de todas as escolas secundárias de Timor-Leste: realizadas pelos professores de biologia (desde que com formação em geologia), pela professora de geologia e por dois novos professores a contratar para biologia/geologia.

Manifesta-se a minha disponibilidade, sob condições particulares, para trabalhar nesta abordagem, durante um período alargado em Timor-Leste.

3 – Todos os formandos apresentaram disponibilidade afetiva para a aprendizagem e recetividade às atividades desenvolvidas, com elevados níveis de participação, embora sem a proficiência desejada (ex.: cálculos com escalas).

4 – Com exceção da receção aos formandos, onde esteve presente o diretor do currículo, a equipa da *"semana 3"* não teve qualquer contacto com responsáveis do Ministério da Educação nem oportunidade para partilhar o seu pensamento ou observações das visitas às escolas com qualquer autoridade administrativa da educação de Timor-Leste.

5 – Considera-se que, tal qual a situação está no domínio da geologia, não existem condições para a implementação do programa de geologia, para a gestão do manual escolar e para a aprendizagem de conceitos e princípios de geologia estruturantes, comprometendo todo o projeto curricular.

O membro da Equipa de Geologia

Jorge Bonito

Disciplina: HISTÓRIA

28 maio – 02 junho 2012

Considerações gerais

Globalmente, os objectivos da missão da equipa da Universidade de Aveiro que se deslocou a Timor, na semana de 26 de Maio a 2 de Junho, para trabalho com a Equipa Homóloga de professores timorenses, foram alcançados. Foi cumprida a agenda prevista de análise de Programa, Manual e Guia do 11.º ano da disciplina, bem como a de auscultação sobre sugestões a considerar no tratamento do programa do 12.º ano.

As outras actividades, como reuniões com entidades timorenses e visitas a escolas, igualmente previstas na agenda de trabalho, efetuaram-se com grande interesse para a consecução do projeto em curso.

1. Constituição da equipa de trabalho

A equipa de trabalho homóloga era constituída por catorze professores que participaram em todas as sessões e, ainda, Hugo Nobre Fernandes, o professor português que acompanhará, nos vários distritos do país, a formação de professores para a implementação do novo programa do 10º ano, que esteve presente em parte dos trabalhos. Um dos professores, José António Gusmão Cabral, tinha integrado o grupo que recebeu formação em Aveiro no Outono de 2011.

Pelo menos três professores leccionam em escolas particulares, os restantes em escolas públicas, em Díli ou num raio curto de distância. Com idades compreendidas entre 36 e 42 anos, dois de entre eles eram mais novos, com 26 e 29 anos. A formação académica é diversificada – um em Economia, outro em Agronomia, por exemplo – mas com predominância em Administração Pública/Ciências Governamentais e na Área de Educação. Apenas um professor identifica a História como a sua formação académica.
São professores de História nacional e de História universal no ensino secundário, nove com 11/12 anos de serviço, um com 3, outro com 6, e três que não respondem. A lecionarem o 10º ano nas escolas a diversidade é ainda maior: são, nos casos conhecidos, visitados pela missão, professores de Química, Inglês, Biologia, Educação Física e Direito.

2. Reacções dos professores timorenses

Os professores dispunham de cópias dos materiais a analisar, tendo-se verificado grande recetividade relativamente ao trabalho proposto. Dado o número limitado de participantes nas sessões foi possível, com recurso a computadores pessoais, utilizar um *power point* preparado para o efeito e, com os poucos exemplares disponíveis do Manual "provisório", tornar mais atrativa e clara a metodologia que se pretende implementar.

Como, aparentemente, podia subsistir uma desconfiança sobre a importância e o relevo dados à História de Timor na economia do Programa, o trabalho desenvolvido nas 5 sessões havidas procurou desvanecê-la. Outro desconforto, que qualquer novo programa suscita no professor que o vai aplicar, foi igualmente superado ao constatar-se a grande semelhança das temáticas do 11ºano no programa em vigor com o que vai ser oficializado no próximo ano letivo.

A fim de poder cumprir a agenda prevista as sessões foram intensivas. Uma das sessões teve um carácter prático. Tratava-se de aplicar na exploração de um texto longo, relativo a um subtema respeitante a Timor, a metodologia de leitura e explicação do texto escrito, indicada no Guia do Professor. Os professores revelaram dificuldades na sua concretização, eventualmente atribuível a um deficiente domínio linguístico mas também à menor orientação da tarefa, perturbada pela marcação, no mesmo horário, de reunião do grupo de missão com a Comissão Parlamentar de Educação.

Situações referidas pelos professores, tais como o elevado número de alunos por turma, tempos lectivos de 45 minutos e a falta de materiais de apoio, irão dificultar, no curto prazo, a aplicação de metodologias específicas da disciplina de História. Vários professores referiram também a necessidade de tempo para preparar o Programa.

3. Sugestões/alterações propostas

Nas fichas de avaliação que preencheram em grupo, na última sessão, os professores, na sua grande maioria, atribuíram numa escala crescente de 1 a 5, quer ao Manual do Aluno do 11º ano, quer ao Guia do Professor, pontuações de 4 e 5. Os itens contemplavam aspetos de organização como instrumentos de trabalho, de desenvolvimento adequado às metas de aprendizagem ou à planificação das atividades, ou, então, aspetos relativos à clareza da linguagem ou às competências a desenvolver.

Um apenas dos questionários apresentava uma avaliação menos positiva, em especial do Guia, classificado com 3 em qualquer dos itens, e com um comentário confuso, pedindo melhoria e mais tempo para o curso. Apesar das fichas serem anónimas, parece tratar-se de um dos cinco professores do grupo que estão a lecionar o 10º ano, embora só dois confessem

estar a aplicar o novo programa. A razão apontada por um deles, e verosímil, é o atraso de meses na chegada de instruções e de materiais indispensáveis ao arranque da reestruturação do Ensino Secundário Geral. Como explicou uma professora de outra disciplina, numa escola, "nem os pais compreenderiam". No caso da disciplina de História, certamente que não: no fim do 1º período, interromper a História de Timor contemporâneo e começar com os grandes Impérios Clássicos do Oriente e do Ocidente…

Nos comentários que completam as fichas de avaliação, e há dez professores que o fazem, surgem propostas e sugestões que visam facilitar a tarefa dos professores:

- cursos de formação mais longos;

- simplificação da linguagem e tradução em tétum no Guia do Professor;

- explicações detalhadas e resumos, capítulo a capítulo do Manual, no Guia;
- resolução das actividades propostas no manual.

De salientar, contudo, o enorme progresso verificado no domínio da língua portuguesa. A maior demonstração é justamente o número de comentários, independentemente das muitas deficiências que apresentam. Corresponderá a um esforço individual, mas muito também a uma política pública – oito dos catorze professores declaram frequentar cursos intensivos de português.

4. Outras actividades

As atividades institucionais agendadas foram todas cumpridas e com sucesso pleno. A missão realizada em Maio/Junho de 2012 incluía a coordenadora geral do Projeto, Profª Isabel Martins, a representante da Fundação C. Gulbenkian, Drª Margarida Abecassis, o coordenador adjunto, Dr. Ângelo Ferreira, e elementos das equipas das disciplinas de Cidadania, Inglês, Tecnologia Multimédia e História, professores Andreia Ruela, Timothy Oswald, Pedro Almeida e Benedicta Duque Vieira, respetivamente.

Em conjunto reuniram no Ministério da Educação (em vários departamentos e com diversas entidades), no Parlamento (com a Comissão de Educação e com oportunidade de apresentar cumprimentos ao senhor Presidente da Assembleia), e, apenas as representantes da Universidade de Aveiro e da Fundação Gulbenkian, com o embaixador de Portugal.

Ainda em grupo (a que se juntou a professora coordenadora do projeto, a iniciar, de formação de formadores por professores portugueses das diversas áreas disciplinares), e acompanhados pelo Senhor Alberto da equipa do Departamento do Currículo do Ministério da Educação de Timor, visitou-se a Escola Secundária do Sagrado Coração de Jesus, em Díli; uma parte do

grupo, ainda acompanhada pelo mesmo responsável, teve oportunidade de visitar, em Ailéu, a Escola Secundária Pública nº2 e, no mesmo distrito, a Escola de Laulara.

As visitas a três estabelecimentos de ensino, públicos e privados, na capital e na montanha, proporcionaram à missão um quadro bastante fidedigno dos recursos de Timor, humanos e materiais, em matéria educativa. As três foram a ilustração do desnivelamento de patamares da escola timorense e reveladoras da necessidade de um enorme investimento político e financeiro a fazer para, finalmente, universalizar a qualidade que, como se viu, já foi atingida em alguns casos.

A visita a Ailéu (e, no regresso, em Díli), a 31 de Maio, encerramento do Mês de Maria, patenteou outra dimensão importante da realidade timorense relevante em qualquer projeto de natureza educativa. Procissões de crianças e jovens das escolas, cumprindo uma atividade programática da disciplina de Religião e Moral, percorreram ordenadamente ruas e estradas enfeitadas seguindo rituais tradicionais. O mesmo rigor e *know how* na celebração dominical da catedral de Díli, evidenciando competências superiores desenvolvidas. Em campo diferente, mas igualmente no domínio cultural, a missão teve um outro contacto de excelência – a visita ao Museu da Resistência, após a reunião no Parlamento.

São dados a ter em conta por quem colabora em Programas e Manuais para o Ensino Secundário em Timor.

5. Aspectos para reflexão por parte da coordenação do projecto

Do contacto, ainda que breve e necessariamente superficial com os problemas que se colocam à implementação do currículo nas escolas do ensino secundário de Timor, relevam-se as seguintes questões, já referidas em anteriores missões:

- necessidade de reforço da aprendizagem da língua portuguesa, instrumento fundamental para a compreensão dos materiais produzidos;
- distribuição, em tempo útil, do Programa, Manual e Guia aos professores que vão lecionar o 10.º e o 11ºanos, e realização de acções de formação;
- apetrechamento das escolas, em particular com dicionários e atlas;
- redução do número de alunos por turma.

Especificamente para a disciplina de História:

- criação de um curso de bacharelato ou de licenciatura em História, vocacionado para o ensino;

A curta duração das missões da UA é claramente insuficiente para um trabalho aprofundado ou mais profícuo com os professores timorenses. Contudo, elas revestem-se de uma enorme importância para os membros da s equipas disciplinares que só assim podem ter um conhecimento aproximado do universo, professores e alunos, a quem é destinado o seu trabalho. Acresce que as outras soluções encontradas – formações de média duração ministradas em Aveiro a professores formadores timorenses e contratação para Timor de um professor português da especialidade – são, com certeza, mais adequadas ao fim proposto do que um eventual prolongamento das missões anuais, de duração semanal, para apresentação de materiais e recolha de pareceres da equipa homóloga.

No caso atual, a vantagem de contacto com a realidade que a deslocação a Timor possibilita, foi potenciada pelo facto de estar no grupo um dos professores que recebeu formação em Aveiro e que já se encontra no terreno a replicar essa formação. Certamente na sequência do bom relacionamento então estabelecido com a equipa portuguesa da disciplina de História, fez questão de proporcionar, em sua casa, um encontro entre a sua família e o elemento da equipa presente em Timor. Esse contacto, num ambiente tradicional genuíno, não só foi uma experiência rica para quem teve tal oportunidade, como permitiu aferir do grau de conhecimento do português pelas novas gerações estudantis e ter esperança na sua generalização em breve tempo.

O segundo professor que esteve em Aveiro é atualmente professor de Cidadania na Universidade de Timor-Leste.

Benedicta Duque Vieira

Disciplina: INGLÊS

28 maio – 02 junho 2012

O balanço dos trabalhos feitos pela equipa da disciplina de Inglês em sede da sua Missão Timor-Leste, no período entre os dias 28 de maio e 2 de junho de 2012 foi muito positivo. A equipa conseguiu atingir os seus objetivos principais, em sumo: i) apresentação e análise com a equipa homóloga dos materiais didáticos relativos ao 11.º ano de escolaridade (principalmente o manual do aluno e guia do professor mas também a articulação com o programa especifico e geral); ii) uma antevisão do trabalho a ser feito em preparar os materiais do 12º ano; iii) uma breve síntese da implementação dos materiais do 10º ano no terreno; iv) elaboração das orientações pedagógicas e metodológicas que podem ser transmitidas nas

formações a serem orientadas pela equipa homóloga e v) recolha de outras informações e materiais no terreno para apoiar o desenvolvimento dos materiais didáticos.

Esta missão foi muito importante para a disciplina de Inglês porque permitiu manter e alargar a colaboração com a equipa homóloga e contribuiu para a adoção informada e positiva do manual e, assim, a implementação do programa por parte dos professores envolvidos.

1) Constituição da equipa de trabalho

A equipa homóloga constitui-se por 14 professores-formadores timorenses e incluiu os dois professores que tinham participado no curso de formação ministrado na Universidade de Aveiro em finais de 2011. Assim, havia um vertente bastante forte de continuidade nos nossos trabalhos. Os membros da equipa são todos professores de inglês em exercício em escolas públicas e privadas em Díli. Tem formações/habilitações variadas mas a maioria com bastante experiência no ensino da língua inglesa como língua estrangeira.

As competências dos formadores nas duas línguas de trabalho (inglês e português) eram variados pelo qual decidimos em conjunto a conduzir todas as nossas sessões em língua inglesa, fator que facilitou a interação com a matéria.

Também assistiu as sessões uma professora de inglês vindo de Portugal (a Marta Dinis) que ficará em Timor-Leste durante pelo menos seis meses. A Marta vai trabalhar com os professores de inglês em escolas espalhadas por todo o pais na implementação dos programas e manuais do 10º ano.

Todos os professores timorense presentes tinham conhecimentos dos programas de inglês (em alguns casos escassos) e reportaram que os manuais do 10º ano estão disponíveis nas suas escolas e assim estão a ser gradualmente introduzidos na prática pedagógica. Assim, havia já no grupo uma expectativa muito concreta em relação ao formato e aos conteúdos do manual do 11º ano.

2) Reações dos interlocutores timorenses

Os interlocutores não tinham tido tempo/oportunidade para fazer uma leitura prévia dos materiais do 11º ano. Esta situação levou a que as sessões tinham um carater de apresentação nova de toda a matéria didática e muita explicitação dos conteúdos programáticos, bem como as metodologias subjacentes a abordagem pedagógica.

Em termos gerais, os materiais didáticos do 11º ano foram recebidos com entusiasmo e interesse pela equipa de interlocutores timorenses. Havia algum receio por parte dos professores em relação a sua própria falta de preparação ao nível linguístico (conhecimentos de inglês e de português) que a maioria pensa vai dificultar ou condicionar substancialmente o seu trabalho com os materiais.

Em relação ao manual do aluno, depois de apresentadas as principais linhas organizadoras e a tipologia de exercícios incluída, passou-se à experimentação de algumas unidades do manual, de forma a compreender melhor a sua organização, a metodologia subjacente, e os resultados pretendidos. Este exercício permitiu observar algumas dificuldades sentidas pelos professores-formadores na operacionalização das atividades, dada a diferença entre as propostas concretizadas no manual e as metodologias normalmente adotadas nas escolas timorenses. Revelou-se também uma certa relutância / falta de confiança no que diz respeito a adaptação dos conteúdos aos contextos específicos de aprendizagem (encurtar atividades, atividades suplementares, simplificação de tarefas, priorização de conteúdos gramaticais e lexicais)

No que diz respeito ao guia de professor, apresentaram-se as secções contidas no guia de professor de inglês (do primeiro modulo só) e a relação entre o guia, o programa, o manual do aluno a pratica na sala de aula. A equipa homóloga reagiu positivamente ao nível de apoio que o guia oferece ao professor na operacionalização das propostas programáticas, apesar das dificuldades sentidas com a linguagem utilizada e alguns constrangimentos impostos pelo contexto de aprendizagem (tamanho das turmas, disponibilidade da material, nível de autonomia exigida, os tempos letivos, complexidade de algumas atividades).

A seguir abordamos os conceitos e conteúdos que a equipa homóloga deve (ou não deve) introduzir no seu trabalho futuro de formação de outros professores da área. Em geral, os membros do grupo sintam-se muito poucos preparados para este tipo de trabalho.

Por último, debateram-se algumas sugestões em relação ao manual e guia do 12º ano, com ênfase na preparação para o exame nacional – uma preocupação muito relevante para a maioria da equipa. Revelaram-se muitas incertezas em relação ao processo de adaptação do exame ao novo programa ou do manual do 12º ano ao exame existente.

3) Sugestões específicas recebidas/alterações propostas

Os professores timorenses chegaram a algumas conclusões concretas em relação ao decorrer do 10º ano, a introdução do 11º e a preparação do 12º ano, nomeadamente:

a) O guia, no seu geral, é muito útil mas, por falta de conhecimentos da língua portuguesa, algumas partes ficaram menos acessíveis – principalmente as orientações iniciais. Os professores pediram a simplificação desta parta do guia e, se fosse possível, um resumo numa outra língua

b) O manual do 11º ano foi bem recebido no geral. Foi considerado mais compacto e mais conseguido do que o manual do 10º ano. Contudo, havia uma preocupação com os conhecimentos prévios dos alunos, não só em termos linguísticos (pela qual os professores pedem mais atividades de reciclagem) mas também ao nível de conhecimentos culturais/fatuais. Querem ver mais apoio no guia neste sentido.

c) A necessidade de mais formação mais específica para todos os professores em duas áreas chaves: i) na sua própria domínio da língua inglesa (em muitos casos acham que o 11º ano já vai muito além das competências linguísticas que têm) e ii) nos métodos e abordagens concebidos no programa/manual, principalmente em relação a promoção de autonomia na aprendizagem e na seleção / adaptação de conteúdo para melhor adequar contextos específicos de aprendizagem (tempos letivos, tamanho das turmas, conhecimentos heterogéneos nas turmas, falta de recursos fora da sala de aula, nível de interesse dos alunos, etc.).

d) Os professores querem manter uma relação mais duradoura com os autores dos programas / manuais. Querem aproveitar de qualquer oportunidade disponível para pedir ajuda / apoio no seu trabalho. Esta necessidade já foi sublinhada depois do meu regresso a o Portugal, com contatos intensivos por parte da equipa homóloga.

e) Como mencionado, a equipa está bastante preocupado com o formato do 12º ano e a preparação para o exame nacional feito no final deste ano. Esta preocupação traduz-se numa certa relutância de adotar plenamente o novo currículo enquanto na há garantias 'credíveis' (do ponto de vista dos professores no terreno) de que este aspeto seria integrado no currículo novo.

4) Outras atividades

Foram programadas visitas a duas escolas secundárias durante o decorrer na nossa missão, uma em Maliana e a outra (católica) em Díli. A primeira visita não foi concretizada dado a um imprevisto. No decorrer desta segunda visita tivemos a oportunidade de conversar com o diretor da escola e alguns alunos e assistir uma parte duma aula de inglês do 10º ano. Apesar

da impressão que esta escola dispõe de melhores condições gerais do que a maioria, o manual do 10º ano não estava a ser utilizada na aula. A professora indicou que tinha sido deixado a critério de cada professor a adoção dos novos manuais, uma situação não corroborada pelo diretor da escola. Vi alunos de outras disciplinas a carregar os manuais da biblioteca da escola de e para as salas de aulas, pelo qual posso presumir que foi uma situação anómala na aula de inglês.

Tivemos uma reunião com a comissão parlamentar encarregada com questões de educação, em que tivemos oportunidade de expor algumas das nossas conclusões e preocupações em relação ao decorrer da implementação do novo currículo.

5) Aspetos para reflexão por parte da coordenação do projeto

A experiência, ainda que breve e necessariamente superficial, de contato com os problemas que enfrentam à implementação do currículo nas escolas secundárias de Timor-Leste levantou algumas considerações:

a) A necessidade de reforçar a aprendizagem da língua portuguesa e da língua inglesa por parte dos professores, instrumentos fundamentais para o manuseamento dos materiais produzidos

b) Um compromisso / novo projeto que envolve não só os formadores da equipa homóloga e outros vindos de Portugal mas também a equipa que produz os materiais no sentido de apoiar a implementação de todo o currículo de ensino secundário.

c) Uma articulação entre as materiais como produzidas agora e as necessidades futuras de alunos (e professores) timorenses, caso que se verificam crescentes níveis de autoconfiança e autonomia no manuseamento dos materiais

d) Um apoio ao ministério de educação na preparação de exames modelos para o 12º ano.

e) A implementação dum sistema de apoio a distancia para os formadores (e professores) no terreno que poderia ir além das formações iniciais a serem ministradas neste momento.

Timothy Oswald

Disciplina: MATEMÁTICA

21 a 26 maio 2012

No decurso da participação da equipa da disciplina de Matemática na Missão a Timor-Leste, na semana de 21 a 25 de maio de 2012, foi possível concretizar os objetivos propostos para esta missão, nomeadamente:

i) Apresentação e análise com a equipa homóloga dos materiais relativos ao 11.º ano de escolaridade
(manual do aluno, guia do professor);

ii) Apresentação e análise do programa para o 12º ano de escolaridade;

iii) Discussão de metodologias de trabalho a desenvolver com os alunos na aplicação do novo plano curricular.

Nesta semana de Missão realizaram-se três sessões de trabalho com as equipas homólogas.
Os elementos da equipa lecionavam a disciplina de Matemática no Ensino Secundário e, em alguns casos, estiveram presentes dois professores da mesma escola. A maioria dos elementos da equipa evidenciou dificuldades na expressão oral e escrita em português.
O elevado número de elementos que integraram a equipa de trabalho, pela diversidade de experiências e de perfis, contribuiu para que na dinamização das reuniões existisse uma diversificada partilha de ideias e de opiniões acerca dos materiais apresentados.

1) Constituição das equipas de trabalho

Nesta missão a equipa homóloga foi constituída por 9 professores A tabela seguinte apresenta a identificação e a respetiva instituição onde leciona cada um dos elementos que participou nesta missão.

Professores da equipa homóloga (Matemática) de Timor-Leste

Nome	Escola
Domingas de Jesus Correia	E.S. 5 de Maio
Francisca da Costa	E.S.S.E.C. 12 de Novembro

Ximenes	
Olinda de Oliveira	E.S. Finantil
Marciana Pinto	E.S. 4 de Setembro
Ildefonso Gonçalves	E.S. Nicolau Lobato
Agostinho dos Santos	E.S. São Pedro e 10 de Dezembro
Agostinho Gusmão	E.S. 28 de Novembro
Aniceto Pedro da Costa	E.S. 12 de Novembro Becora
Inocêncio Ximenes	E.S. Externato de São José

Apesar do grande interesse manifestado e do elevado empenho colocado nas tarefas propostas, alguns professores manifestaram grandes dificuldades no domínio da Língua Portuguesa, assim como algumas dificuldades ao nível dos conteúdos de Matemática, o que estabeleceu que as sessões de trabalho fossem focadas na abordagem de alguns dos conhecimentos onde se sentiram mais dificuldades.

2) Reações dos interlocutores timorenses

Os materiais didáticos foram acolhidos com agrado pela equipa de interlocutores timorenses, que manifestou o seu enorme apreço pelo facto de, pela primeira vez, estarem perante materiais didáticos especificamente elaborados para o contexto de Timor-Leste. Os professores reconheceram, em particular, o esforço realizado pelos autores dos manuais no sentido de ir ao encontro das indicações fornecidas em Missões anteriores.

A equipa homóloga referiu que os materiais do 10º ano não têm sido distribuídos como previsto nomeadamente o guia do professor que na maioria das escolas públicas só existe um ou dois exemplares pelo que não se verifica a dualidade subjacente na proposta de reestruturação do Ensino Secundário, um guia para cada professor.

3) Sugestões específicas recebidas / Alterações propostas

a) Incluir no guia do professor o maior número possível de tarefas resolvidas.

b) Elaborar um glossário de Matemática

c) Apresentar um registro onde se realize a conversão da simbologia matemática à linguagem corrente. Os professores referiram a dificuldade que existe em expressar em Português os símbolos matemáticos formais.

4) Outras atividades

Dando cumprimento ao previsto na agenda, foram visitadas escolas secundárias nos distritos de Liquiça, assim como a Escola 12 de novembro Becora, em Díli. Estas visitas possibilitaram, ainda que de forma breve e muito pontual, o contacto com algumas das questões que mais preocupam os docentes timorenses relativamente à implementação do novo currículo do Ensino Secundário.

No decorrer destas visitas tivemos a oportunidade de conversar com alguns professores, que nos manifestaram grande preocupação com as dificuldades vividas na implementação do novo curriculum no 10º ano de escolaridade. Os professores referiram que em geral os alunos não têm consigo o manual do aluno e a maioria dos professores não têm o guia do professor. Na Escola de Dili foi salientada a falta de segurança da Escola o que dificulta o bom funcionamento da mesma.

Por outro lado e como a nossa chegada coincidiu com a comemoração dos 10 anos da Independência poi possível participar nas comemorações desta data tão significativa, salientando-se especial mente a inauguração do Museu da Resistência.

5) Aspetos para reflexão por parte da Coordenação do projeto

Em diversos momentos da missão, foram referidas e ficaram patentes algumas fragilidades que se verificam no sistema de ensino em Timor-Leste, e que dificultam o processo de ensino-aprendizagem em geral, e da Matemática, em particular. Pela relevância que estes aspetos podem adquirir no âmbito da implementação do novo currículo do Ensino Secundário, enunciamos brevemente algumas das preocupações que nos foram transmitidas e das quais nos pudemos aperceber:

a) Necessidade de melhorar as condições físicas das escolas;

b) Necessidade de reduzir o número de alunos por turma; o ratio professor-aluno atual não permite a concretização de muitas das abordagens pedagógicas propostas no Manual e no Guia;

c) Necessidade de todos os professores do Ensino Secundário aceder atempadamente aos materiais do 10º ano (Programa, Manual e Guia) e de receberem formação científica e pedagógica que lhes permita pôr em prática o novo currículo;

d) Necessidade de todos os alunos receber um exemplar do Manual, sem o qual será de todo possível pôr em prática o novo Programa.

Lucinda Serra

Disciplina: PORTUGUÊS
04 a 09 junho 2012

1. Introdução

O objetivo desta missão consistia em fazer o ponto da situação sobre a utilização do manual do 10º ano, discutir os materiais didáticos do 11º ano e também recolher sugestões para o 12º ano de escolaridade.

Para cumprir os objetivos estabelecidos, foi definida uma agenda para a Missão, constituída por sessões de trabalho com equipas homólogas e visitas a escolas secundárias.

2. Atividades

2.1. Sessão geral de abertura com as equipas disciplinares e com elementos do Ministério da Educação de Timor-Leste.

2.2. Sessões de trabalho, segundo as disciplinas representadas, nas quais participaram professores, para discussão de aspetos particulares técnico-científicos dos Manuais e Guias.

Estas sessões revelaram-se insuficientes, uma vez que a apresentação e discussão dos materiais já produzidos (Manual do Aluno e Guia do Professor do 10º e 11º ano) e a recolha de dados/ informações necessários à elaboração dos Manuais e Guias do 12º ano decorreu apenas durante um dia e meio.

A equipa de professores timorenses era constituída pela professora Filomena de Sousa, presente em Portugal em Outubro de 2011, pelo professor Casimiro dos Santos, que também veio a Portugal, mas regressou mais cedo a Timor, por motivos de saúde, professor Roque Bossa, da escola privada católica Santa Madalena de Canossa, professora Jovita Guimarães, da escola 28 de novembro, professora Jovita Moniz da Silva e professor Faustino da escola 12 de novembro, professor Filomeno da escola privada Nicolau Lobato, professor Jaime Martins do colégio Paulo VI e professora Teresa Carmonesa da escola 4 de setembro.

A nível etário o grupo apresentava dois professores mais novos, Jovita, licenciada em 2010 e Filomeno, ainda a acabar o curso na UNTL. Os restantes elementos situavam-se acima dos 40 anos. Apresentavam um domínio razoável da língua portuguesa, à exceção da professora Teresa Carmonesa que tinha bastante dificuldade em comunicar.

Deste grupo, cerca de 50% dos professores lecionam no ensino privado.

Ao nível da participação e do interesse, todos se mostraram bastante empenhados e colaboradores. Particularizo, no entanto, as professoras Jovita Guimarães e Jovita Silva, uma

pelo interesse e bom domínio da língua e a outra pela vivacidade, ideias novas e desejo de utilização de diferentes materiais e implementação de novas estratégias.

Relativamente aos manuais novos do 10º ano, constatou-se que já tinham chegado às escolas, mas nas públicas estavam retidos pelos diretores e havia pouca iniciativa na sua distribuição pelos alunos. Nas escolas privadas, a atitude parecia mais aberta, embora não houvesse ainda utilização plena dos manuais.

Os professores não mostraram reservas relativamente à utilização dos manuais, imputando aos diretores das escolas a responsabilidade da sua não utilização.

Verificou-se, também, que estes professores não tinham feito uma leitura prévia dos materiais didáticos, até porque as fotocópias lhes foram disponibilizadas apenas na véspera. Esta situação levou a que o processo de abordagem dos materiais fosse precedido de uma breve apresentação, seguida frequentemente pela explicitação de alguns dos conteúdos programáticos.

2.3. Visita a Escolas Secundárias para contacto com alunos e professores, em Díli, escola 28 de novembro e em Aileu, Escola Católica São Pedro e a Escola Secundária Pública da Vila de Aileu.

Na escola de Díli houve um contacto particular com o professor de Português, Américo Tomás, embora a comunicação não se tenha estabelecido convenientemente. A escola possui condições muito precárias. No entanto, os manuais estavam na escola e algumas disciplinas já os estavam a utilizar. Em Aileu, no colégio, fizemos uma visita às salas de aula. Na disciplina de Português, a professora estava a utilizar o manual, estavam contentes com o que tinham feito até ao momento, mas sentiam muita falta de dicionários mais completos, pois os que tinham eram muito pequenos e com reduzido número de vocábulos. As turmas tinham entre 40 e 45 alunos.

Na escola pública, a professora ainda ia começar o primeiro texto do manual. Era formada em Economia e ela própria tinha muita dificuldade em perceber o objetivo e o *modus operandi* das sugestões propostas.

3. Considerações finais

3.1. As sugestões dadas para o manual e guia do 12º ano foram muito interessantes e mostram que os professores estão interessados em diversificar as suas práticas. No entanto, há necessidade de apostar na formação inicial e contínua dos professores de Língua Portuguesa.

3.2. As escolas têm necessidade de melhorar as condições físicas e de reduzir o número de alunos por turma.
3.3. Os professores e os alunos carecem de materiais de consulta, principalmente dicionários e gramáticas.

Margarida Silva

Disciplina: QUÍMICA

21 a 26 maio 2012

Considerações gerais

Por razões circunstanciais de impossibilidade de deslocação de qualquer dos três membros da equipa de Química, o trabalho técnico no âmbito desta disciplina foi assumido pela Coordenadora Geral do Projeto, também ela com formação em Química e consultora científica da equipa, para os Programas elaborados.

Dada a sua função na Missão técnica desenvolvida, nesta secção de Relatório específico enumeram-se apenas os aspectos de âmbito disciplinar.

O trabalho com a equipa de Química decorreu na primeira semana da Missão, mais especificamente nos dias 21, 22 e 23 de Maio 2012, entre as 9h00 e as 17h30min, com intervalo para almoço. As atividades desenvolvidas procuraram dar resposta àquilo que havia sido definido como objetivos da missão: (i) análise da situação atual sobre a implementação do 10.º ano de escolaridade nos casos particulares dos professores participantes na missão; (ii) apresentação, análise e discussão dos recursos didáticos, Manual de Química para o 11.º ano e apresentado na íntegra em versão impressa; (iii) apresentação e análise do Programa de Química para o ciclo de estudos, com particular ênfase para o 12.º ano.

1. Constituição da equipa de trabalho

Tal como havia sido solicitado pela coordenação geral do Projeto, a constituição das equipas disciplinares foi da responsabilidade do ME-TL, Direção do Currículo, devendo ser incluídos professores do Ensino Secundário, pertencentes a Escolas de Díli e de outros Distritos, do Ensino Público e Privado. Diversificando a amostra de professores participantes poderíamos ter acesso a mais experiências e diversificadas. Também era importante ter como interlocutores professores com bom domínio da língua Portuguesa. Entendeu-se, tendo em conta experiência de missões anteriores, que seria desejável ter um grupo de cerca de 15 professores, tendo o ME-TL decidido escolher 13 mais os dois que tinham estado na UA em 2011. No entanto os critérios não foram todos seguidos pelo ME-TL.

No início da sessão de trabalho foi entregue a cada professor um exemplar impresso do Manual do 11.º ano e do Programa de Química para os 3 anos do Ensino Secundário Geral.

A equipa de Química era constituída por dez professores do Ensino Secundário, leccionando todos em Escolas Secundárias de Díli, do ensino público e do ensino privado. Os professores foram selecionados pelo ME-TL, fazendo parte do grupo o professor que participou no curso na Universidade de Aveiro (Caetano Amaral) e o que tendo sido selecionado para esse fim, por razões pessoais não pôde ir (Tosgano Carlito). O grupo de professores de Química era bastante jovem, com idades entre os 24 e os 34 anos e experiência profissional de um a oito anos. Na lista em anexo poderá identificar-se cada um dos participantes.

A experiência profissional e familiarização dos professores de Química participantes são diversificadas. Há quem conheça o Manual de 10.º ano e tenha começado o novo programa no final de Abril, início do 2.º trimestre; alguns conhecem também o Programa; alguns conhecem também o Guia do Professor. Numa Escola, Escola Secundária 10 de Dezembro, o Diretor determinou que o 10.º ano segundo o novo Currículo só seria implementado em todas as disciplinas no próximo ano letivo.

Na generalidade das Escolas coexiste o sistema misto, isto é, o 10.º ano segundo o novo Programa e o 11.º e 12.º anos segundo o Currículo antigo. Os professores que leccionam o 10.º ano também têm turmas do currículo antigo. Há, no entanto, quem tenha apenas turmas do currículo antigo e, portanto, não tenha experiência no novo Currículo.

As dificuldades linguísticas dos participantes são, em geral, apreciáveis. O professor que esteve em Aveiro em 2011, Caetano Amaral, destaca-se dos restantes nas competências do uso da língua portuguesa, o que se reflete nas práticas de ensino. Apenas o Professor Caetano

Amaral ensina Química em Português. Muitos advogam que o ensino deveria ser em Português ou em Tétum.

Os professores não estão habituados a ter e a usar Manual e Guia do Professor, tendo dificuldade na compreensão deste último e do seu uso.

A situação nas Escolas dos professores de Química participantes na missão é muito variada tanto na dimensão das turmas, bem como nos Manuais disponíveis. A situação mais favorável, e até ideal, acontece com o professor Caetano Amaral: numa turma com 29 alunos tem 29 manuais de Química. Nas outras escolas o número de manuais entregues é sempre inferior ao número de alunos. No entanto os professores não foram capazes de ilustrar a forma como usavam os manuais.

Durante o período de disseminação dos Programas que o ME-TL levou a cabo em Abril 2012, durante as férias intercalares, através dos professores que frequentaram o Curso na UA em Outubro-Novembro 2011, a disciplina de Química ficou a cargo do professor Caetano Amaral no Distrito de Ainaro e do professor Tosgano Carlito no Distrito de Cova Lima. Ambos os professores deram formação aos seus pares durante dois dias.

2. Reacções dos professores timorenses

A sessão começou com a apresentação individual dos professores, sua experiência profissional e conhecimento que tinham dos novos Programas, Manuais e Guias. Os professores mostraram reações muito distintas aos materiais apresentados, evidenciando conhecimento razoável (Caetano Amaral), a pouco conhecimento (os que receberam os Manuais recentemente e começaram a utilizá-los) a nenhum conhecimento (aqueles que não lecionam 10.º ano ou na Escola não vai funcionar o novo Currículo).

As dificuldades na compreensão e expressão em língua portuguesa têm vindo a ser referidos de forma sistemática como obstáculos ao uso dos Recursos. Ainda que o não tenham assumido explicitamente pudemos constatar que na prática existe, de facto, um elevado constrangimento. Decidi como metodologia de trabalho para testar a compreensão dos textos, que os professores leriam em voz alta, um de cada vez, excertos do Manual para a seguir se analisar o seu significado. Nenhum professor foi capaz de ler de forma totalmente escorreita, evidenciando muitas dificuldades de dicção e de compreensão do significado de palavras.

(ii) O ensino da Química carece de uma posição correcta do professor sobre a importância do conhecimento de Química, em diversos contextos (social, profissional, económico e cultural). Para avaliar o conhecimento que os membros da equipa detinham sobre tal importância foi colocada a seguinte questão: "*Como explicaria o que é a Química a quem nunca estudou Química?*". A questão despoletou alguma reação por parte dos professores que foram, em forma de diálogo, apresentando algumas ideias, a maioria relativas ao objeto de estudo da Química (reação química; substâncias; estrutura da matéria; fenómenos naturais; materiais naturais; transformações), mas também algumas com repercussão social (produtos de consumo; vida quotidiana; reciclagem e novos materiais; Química está em todo o lado). Embora com dificuldade para se exprimirem fluentemente os professores conseguiram relevar a dimensão social da Química, uma dimensão muito importante a ter em conta na educação em química.

(iii) Um aspeto muito relevante foi tentar perceber que tipo de experimentação fazem estes professores. Alguns deles disseram já ter feito experiências com material corrente, tais como: libertação de um gás; formação de um precipitado; electrólise do cloreto de sódio; combustão do papel; mudança de estado físico; comparação de densidades; soluções homogéneas e heterogéneas; misturas e separação de componentes; soluções; características físicas e químicas de substâncias. Tais experiências, no formato de demonstração, são feitas de forma pontual e não parece que os professores lhe atribuam papel especial na aprendizagem da Química, para além do carácter demonstrativo. Apenas na Escola Secundária S. Pedro, o professor disse existir Laboratório.

(iv) O segundo dia foi dedicado à exploração do Manual do 11.º ano, de forma articulada com o Programa. Os Compostos Orgânicos, em particular as famílias de compostos e a sua estrutura molecular foram abordadas recorrendo a uma caixa de modelos moleculares permitindo que todos os professores se envolvessem ativamente na construção de modelos de estruturas moleculares. A estratégia configurou-se como muito interessante e, no final, todos mostraram vontade de poder ter também uma caixa para trabalhar com os alunos. Em particular o conceito de isómeros pôde ser bem ilustrado.

Outra atividade prática foi a identificação de plásticos de uso corrente recorrendo à identificação dos símbolos respetivos em embalagens de uso quotidiano. Ficou claro para os

professores que esta atividade poderá ser feita na sala de aula envolvendo os alunos na recolha de objetos plásticos diversos.

O conceito de ácido-base mereceu também atenção, tendo-se trabalhado a relação das concentrações dos iões OH- e H3O+ em qualquer solução, assunto que não estava corretamente aprendido. Por exemplo, *'numa solução ácida não existe ião hidróxido'*, *'numa solução alcalina não existe hidronião'*.

(v) A exploração do Programa de 12.º ano permitiu evidenciar falta de preparação dos professores para abordar temas novos para eles, tais como Potenciometria, Espectroscopia atómica e molecular, Núcleo atómico, Química e Medicina Nuclear, Separação Analítica.

(vi) Na tarde do terceiro dia os professores de Química juntaram-se com os professores de Física, tendo a Formadora abordado o tema de Planificação e Avaliação, aspetos onde todos os professores evidenciam grandes lacunas.

3. Sugestões/alterações propostas

Os professores participantes conheciam mal os documentos em análise, mesmo os referentes ao 10.º ano. Apenas os dois professores Caetano Amaral e Tosgano Carlito tinham algum à vontade para se pronunciar, sobretudo naquilo que são as suas próprias dificuldades. Os restantes membros da equipa pouco adiantaram.

É geral a fixação dos professores nas dificuldades dos alunos, na falta de condições nas escolas, na língua portuguesa, no número de alunos por turma e no número de turmas que têm a seu cargo.

Tão pouco atribuem a metodologias de ensino o papel de ultrapassar dificuldades de natureza concetual dos alunos.

Em concreto, e no que respeita aos Programas e Manuais não foram feitas contrapropostas quer na ordem dos temas, quer na sua supressão. Percebe-se que a falta de formação científica não facilita a intervenção neste domínio. Os professores desconhecem alguns temas, em particular do 12.º ano mas estão demasiado preocupados com o 10.º e 11.º anos para se sentirem seguros para se pronunciarem sobre isso.

A resolução das tarefas e/ou as soluções são aspetos enfatizados por todos.

4. Aspectos para reflexão por parte da coordenação do projecto

O ensino da Química na perspetiva com que é abordado nos Programas e suportada pelos Manuais e Guias elaborados implica, obrigatoriamente, um forte investimento do ME-TL nas infraestruturas, na organização das escolas, na formação dos professores e na gestão das aprendizagens e avaliação dos alunos. Sem uma abordagem integrada destes aspetos não será possível aos alunos alcançar uma preparação em Química que lhes permita avançar para estudos de nível superior onde a Química é uma disciplina relevante, ou, simplesmente, alcançar uma compreensão do mundo mobilizando saberes do domínio da Química.

Sistematizam-se, pois, os aspetos cruciais que a missão realizada permitiu alcançar:

(i) Formação em Português é absolutamente indispensável para a compreensão dos textos produzidos e a prática de ensino em língua portuguesa conforme está preconizado na Lei de Bases da Educação.

(ii) Formação aprofundada na especialidade de Química, em particular nas temáticas abordadas nos Programas e articulando temas uns com os outros, no mesmo ano ou em anos distintos.

(iii) Formação em Didática de Química que proporcione compreensão das metodologias propostas, das práticas de avaliação preconizadas, da passagem do ensino expositivo, baseado no paradigma da aprendizagem por transmissão, para o ensino centrado no aluno.

(iv) Condições logísticas nas escolas que permitam aos professores trabalho colaborativo intra e inter disciplinas. Para isso é necessário, também, redimensionar as turmas de forma homogénea em todas as escolas. Se o exame é de âmbito nacional, todos os alunos deverão ter condições equivalentes.

(v) Repensar a forma de distribuição dos Manuais dos Alunos pelas Escolas e a gestão do seu uso.

Isabel P. Martins

(representando a equipa de Química)

Disciplina: SOCIOLOGIA

04 a 09 junho 2012

Introdução

Este documento constitui o relatório da missão do representante da equipa de Sociologia, em Timor-Leste, entre os dias 31 de Maio e 9 de Junho. Basicamente, esta missão tinha três objetivos principais:

- Trabalhar com um grupo de representantes dos Professores Timorenses (responsáveis pelo ensino da Sociologia no Ensino Secundário) os temas e os principais conceitos da Unidade Temática 1 do Manual de Sociologia do 11º ano;
- Trabalhar, com o mesmo grupo de Professores, as atividades e exercícios do Guia do Professor relacionadas com esta Unidade Temática;
- Visitar escolas do Ensino Secundário, tendo em vista um conhecimento mais próximo da realidade educativa timorense, assim como proceder à recolha de opiniões da direção das escolas e de professores sobre a distribuição do Manual nas escolas e o seu uso nas aulas.

1. Resultados alcançados e conclusões

De uma forma geral, esta missão da Sociologia concretizou os objetivos previamente definidos, em particular: a exploração com os professores dos temas principais da Unidade Temática 1 – sociedades pré-industriais e agrárias; sociedades industriais e sociedades pós-industriais; a exploração com os professores das atividades propostas no Guia do Professor. A visita a diferentes escolas – públicas e confessionais (católicas) – permitiu, igualmente, a realização de observações diretas sobre as condições físicas, didáticas e pedagógicas de trabalho dos Professores Timorenses e a sua forma de organizar o ensino e as aprendizagens. Foi possível, ainda, estabelecer alguma comunicação informal (escassa) com os alunos sobre vários aspetos das suas vivências escolares. Para além destes objetivos, o representante da equipa de Sociologia conseguiu recolher vários tipos de informação sobre a disciplina de Antropologia, do currículo anterior, sendo assim possível analisar os manuais indonésios usados nesta mesma disciplina. Finalmente, no dia feriado (7 de Junho), aproveitando uma saída de campo do colega de Geologia com os Professores Timorenses da área (saída orientada por um colega geólogo, da Universidade

de Évora, em missão da UNTL), foi, também, possível observar o empenho colocado pelos professores no contacto com esta nova disciplina (pese, embora, as dificuldades que têm em relação ao domínio da Língua Portuguesa e ao contacto com os novos conceitos da Geologia). No dia seguinte o grupo de missão visitou uma Escola Pública em Díli e o Museu da Resistência.

2. Principais conclusões do relatório na disciplina de Sociologia

1ª Sessão – Dia 4 de Junho (9h30-12h30 e 14h30-17h30)

Exploração de temas e conceitos da Unidade Temática 1 com base no Manual

Nesta sessão, estiveram presentes 14 professores timorenses. Tratou-se de uma sessão essencialmente expositiva, na qual foram explorados os principais temas da Unidade Temática 1 – sociedade pré-industrial ou agrária; sociedade industrial; e sociedade pós-industrial. Apesar de expositiva, surgiram muitas ocasiões de diálogo, durante as quais foi possível observar o tipo de relação que os Professores Timorenses têm com o conhecimento sociológico, em geral, e com as temáticas específicas em discussão. O conceito de sociedade pré-industrial foi 'naturalmente' melhor compreendido que os outros dois conceitos, dado que incide sobre um conjunto de questões próximas da realidade antropológica e sociológica timorense. Os dois outros conceitos, foram de mais difícil compreensão pelos professores, tendo em atenção a quase inexistência de fábricas em Timor-Leste. Contudo, a discussão gerada sobre a indústria petrolífera permitiu ultrapassar algumas dificuldades. Em relação às questões relacionadas com a sociedade pós-industrial, o acesso a esta temática foi facilitado pela produção de exemplos sobre os serviços e a utilização das novas tecnologias da comunicação e informação na sociedade timorense (pelo menos no meio urbano, na cidade de Díli).

Nesta primeira sessão, foi possível constatar que cinco Professores Timorenses dominavam razoavelmente a língua portuguesa, com os restantes a apresentarem mais algumas dificuldades neste domínio. Mas o diálogo foi possível, dado que o formador tinha reajustado as suas expectativas em função das anteriores experiências, no terreno, dos outros colegas da equipa e da presença prévia de professores Timorenses em ações de formação na universidade de Aveiro.

2ª Sessão – Dia 5 de Junho (9h30-12h30 e 14h30-17h30)

Exploração com os Professores Timorenses das atividades e exercícios do Guia

Esta segunda sessão foi mais participada, na medida em que tanto o formador como os Professores Timorenses estavam mais desinibidos e mais à vontade na relação. As atividades e exercícios incluídos no Guia foram, em geral, compreendidos pelos Professores Timorenses. Mas houve sempre a necessidade de voltar aos conceitos básicos da Unidade Temática. Contudo, a questão da aplicabilidade dos exercícios esteve sempre presente nesta sessão – turmas numerosas, mais no ensino público do que no ensino privado/confessional, dificuldades nas zonas mais isoladas, falta de equipamento informático e acesso à Internet, etc. A surpresa nesta sessão foi o facto de mais Professores Timorenses terem participado nas discussões, expressando-se em Português com mais desinibição.

Alguns professores trouxeram para a sessão os manuais indonésios, ainda usados nas escolas, mesmo após a introdução dos manuais produzidos pela nossa equipa. Os manuais indonésios estão traduzidos em português (português do Brasil) e contém vários erros científicos. Para além disso são manuais 'pesados', sem ilustrações e com referências constantes à(s) cultura(s) indonésias.

Uma dificuldade maior nos manuais: os professores lecionam por anos. Ou seja, cada professor leciona apenas um ano do Ensino Secundário, o que constitui um obstáculo ao sequenciamento dos conteúdos. Alguns professores, presentes na formação, emitiram a opinião de que a unidade temática 1 – A Sociologia como Ciência – devia ser repetida nos Manuais do 11º e 12º ano.

Visitas a Escolas – Dia 6 de Junho

Visita às escolas (Aileu – Escola Privada/Confessional e Escola Pública)

Esta visita decorreu ao longo de todo o dia, incluindo reuniões com a direção das escolas e visitas a salas de aula. Como nas outras disciplinas, os manuais de Sociologia foram distribuídos de forma 'aleatória' pelas escolas, sem atender ao número de alunos por turma.

De acordo com as escolas, o rácio é de um manual para três ou quatro alunos. São os professores que guardam os manuais, utilizando-os, nesta fase, mais para o seu próprio trabalho. Mas também foi possível observar casos em que, mantendo os professores a guarda dos manuais, estes eram distribuídos aos alunos no decorrer das aulas.

Duas observações importantes: a maioria dos professores das escolas visitadas parecem estar motivados para a aplicação dos novos programas em Ciências Sociais (e Sociologia) e os alunos, em geral, pareceram motivados para as aprendizagens. Uma terceira observação é a de que as escolas privadas/confessionais estão mais bem organizadas, em geral, que as escolas públicas. O número de efetivos por turma também é menor (40 a 45) nas escolas privadas.

Acompanhamento do trabalho de campo da Geologia – Dia 7 de Junho

Acompanhamento do trabalho de campo dos colegas de Geologia

Este acompanhamento do trabalho de campo dos colegas de Geologia - percurso entre Díli e Manatuto - permitiu ao representante da equipa de Sociologia tomar contacto, embora muito superficialmente – com zonas não urbanas. Permitiu, igualmente, a recolha de imagens que poderão ser utilizadas no Manual do 12º ano.

Visita a Escola Pública, em Díli, e ao Museu da Resistência – Dia 8 de Junho

Visita à Escola Pública 28 de Novembro em Díli e ao novo Museu da Resistência

Os problemas observados nesta escola são bastante semelhantes aos das escolas de Aileu. Contudo, foi possível analisar mais uma vez, com mais pormenor, o manual de Antropologia indonésio, confirmando-se a sua inadequação à realidade timorense e o seu carácter glorificador da Indonésia.

Durante a tarde, beneficiando de uma abertura especial do espaço museológico para os membros da missão, visitámos o Museu da Resistência, o que permitiu a recolha de informação para o Manual do 12º ano (da parte da manhã tinha sido possível, igualmente, visitar uma exposição sobre a Resistência Timorense aberta ao público na casa do Sport Díli e Benfica).

Recomendações possíveis (mais urgentes)

1. Propor o aumento da edição dos Manuais para que, no mínimo, se torne possível assegurar dois por aluno;
2. Ativar o plano de formação em Sociologia (com a formadora selecionada) nas zonas mais distantes da capital.
3. Propor um programa de formação de formadores, em regime residencial, para representantes de professores de Sociologia de todo o país.
4. Propor que todas as escolas sejam equipadas com uma pequena biblioteca e algum material informático básico.

Rui Santiago

Disciplina: TECNOLOGIAS MULTIMEDIA

28 maio – 02 junho 2012

Este documento apresenta o relato da missão a Timor-Leste realizada pelo representante da equipa de Tecnologias Multimédia, Pedro Almeida.

PROGRAMA

As atividades em Timor-Leste compreenderam 3 tipologias de atividades:

1. Formação com uma equipa de formandos de Tecnologias Multimédia;
2. Viagem a um distrito para conhecer a realidade das escolas;
3. Visitas a escolas de Dili.

Seguidamente, relatam-se as principais conclusões de cada atividade.

1- Sessões de formação

As atividades de formação decorreram entre os dias 28 (2ª feira) e 30 (4ª feira). As atividades previstas tinham como principais objetivos:

- A apresentação e discussão da estrutura do manual do 11º ano;
- A avaliação e discussão dos conteúdos do guia do 11º ano;
- Uma análise ao programa do 12º ano.

Para a sessão de formação foram alocados 15 formandos da disciplina de Tecnologias Multimédia, tendo estado presentes em cada sessão, em média 10 professores.

A 1ª sessão de trabalho permitiu tomar conhecimento da **realidade de implementação do novo programa do 10º ano** nas escolas de Timor-Leste. Ao contrário do que se poderia esperar, o programa de Tecnologias Multimédia foi implementado em todas as escolas e não apenas nas que reuniam as condições técnicas e de infraestruturas necessárias. Pelo relato dos diferentes professores as condições de operacionalização eram bastante distintas entre escolas. Enquanto algumas (poucas) escolas tem laboratórios de informática operacionais, a maioria encontra-se sem computadores operacionais para serem utilizados na disciplina.

Rapidamente se concluiu que em várias escolas na disciplina de TM estavam apenas a ser lecionados conteúdos teóricos.

Para lá dos recursos técnicos, procurou-se, de seguida, **clarificar a composição dos recursos humanos** afetos a esta disciplina. Confirmou-se que a grande maioria dos professores não era possuidora de formação específica na área. A maioria era proveniente da área de matemática, física, química ou outras. Apresentavam competências distintas de língua portuguesa. 3 ou 4 professores compreendiam e expressavam-se sem excessivas dificuldades em Português. Os restantes apresentam dificuldades evidentes na compreensão e/ou na expressão em língua portuguesa.

Perante a realidade que era relatada pelos professores, foi necessário ajustar os objetivos das sessões de formação, para que estas se tornassem mais proveitosas e pudessem responder às necessidades mais imediatas, nomeadamente tendo em consideração que a operacionalização do programa de TM do 10º ano se tinha iniciado há poucas semanas. Identificou-se como objetivos fundamentais:

- Em função da formação limitada dos professores, explicitar e trabalhar os conteúdos do 10º ano;
- Em função da falta de computadores nas escolas, debater com os professores estratégias de ensino e as abordagens possíveis aos conteúdos e aos exercícios para realização sem computador;
- Debater estratégias e modalidades de avaliação;
- Analisar as propostas do guia do 10º ano.

Procurou-se, assim, capacitar os professores de modo a poderem responder aos desafios da disciplina que já se verificam no terreno.

Principais conclusões e resultados da formação

Dos 3 dias de formação destacam-se as principais conclusões:

- Diferentes escolas apresentam condições muito distintas. De forma genérica as escolas privadas apresentam condições muito superiores às públicas;
- Constituição de turmas: muito variado com turmas entre 30 e 90 alunos;
- Equipamento: a maioria sem o equipamento essencial;
- Língua de ensino: mesmo com a adoção do manual, a língua utilizada pelo professor para ensinar é o Tetum;
- Manuais: grande disparidade no uso, podendo-se identificar 3 tipos:
    a) Os manuais foram distribuídos aos alunos ou encontram-se na biblioteca para utilização;

b) Os manuais não estão disponíveis mas os alunos são incentivados a fotocopiá-los;

c) Os manuais estão guardados (por falta de política ou consenso para a sua distribuição) no gabinete do Diretor. Apenas o professor tem acesso ao manual.

- Tempos letivos: a duração de cada aula varia entre escolas de 35 minutos por bloco a 50 minutos;
- Professores: os professores revelam um elevado interesse pela área e estão motivados para aprender. Mas a grande maioria não possui as competências base necessárias e não domina os conceitos teóricos fundamentais;
- O programa da disciplina de TM neste 1º ano de operacionalização será apenas cumprido, na maioria das escolas, de forma muito parcial por falta de tempo para a operacionalização e pela incompatibilidade que se verifica entre alguns conteúdos e a falta de computadores.
- É muito evidente a necessidade de continuar um trabalho intenso de formação de professores, em especial numa área como a de TM.

Num balanço final às sessões de formação, pode-se referir que foram muito úteis e proveitosas para os professores e também para a equipa de autores de TM. Os desafios são muitos e variados, mas há vontade no corpo docente. As sessões decorreram de forma descontraída e num ambiente de amizade e partilha.

Figura 1- A equipa de professores de Tecnologias Multimédia.

Figura 2 - A equipa e o formador.

2- Viagem a Maliana

No dia 31-05, juntamente com 3 outros colegas de missão, viajamos com destino ao limite do território, Maliana, para conhecer a realidade das escolas.

No entanto, esta viagem revelou-se muito atribulada devido ao facto de um elemento da equipa ter adoecido durante a viagem. A equipa não pode chegar aos seu destino, tendo ficado retida numa localidade a 2h de Dili para tratamento do colega.

Felizmente, depois de receber assistência e de ter recuperado durante algumas horas, o colega recuperou e a equipa pôde voltar a Dili.

Apesar de não se ter conseguido a visita esperada às escolas, pudemos aperceber-nos que os alunos percorrem grandes distâncias a pé para a escola. Não transportam livros, e em muitos casos, sequer um caderno.

3- Visita a uma escola de Dili

No dia 1-06 o grupo deslocou-se a uma escola de Dili (privada/da igreja).

Especificamente para Tecnologias Multimédia foi possível verificar que:

- A disciplina já se encontrava a ser lecionada;
- A escola dispunha dos livros de TM na biblioteca e os alunos podiam requisitá-los e levar para a sala e para casa (em altura de exames e trabalho);

Figura 3 - Os manuais de Tecnologias Multimédia na biblioteca.

- A escola dispunha de um laboratório de 15 computadores e um projetor de vídeo. No entanto, ainda não estava a ser utilizado por falta de configuração do software. As aulas de TM decorriam, assim, numa sala regular;
- Face à ausência do professor de TM, nesse dia, deixei os meus contactos junto do Diretor da escola para que a distância o professor de TM pudesse entrar em contacto para lhe poder dar algumas indicações para a reativação do laboratório de informática.

Figura 4 - O laboratório de informática (sem uso há 1 ano) da escola.

NOTAS GERAIS

A missão revelou-se muito importante para conhecer de perto a realidade de operacionalização do programa do 10º ano de TM. Confirmaram-se as grandes dificuldades que se verificam devido à falta generalizada de computadores nas escolas, ao excesso de alunos por turma, à (curta) duração das aulas, à falta de disponibilidade de manuais para os alunos em várias escolas e à falta de formação específica dos professores.

É absolutamente fundamental garantir, ao longo deste ano, um programa de formação que possa capacitar o corpo docente e que sejam cumpridas as promessas do Ministério da Educação de Timor-Leste quanto à instalação em cada escola de, pelo menos, 1 laboratório de informática até 2013.

Pedro Almeida

04 a 16 junho 2012

Disciplina: TEMAS DE LITERATURA E CULTURA

Globalmente, foram atingidos os objetivos propostos para a Missão realizada entre 02 e 16 de junho de 2012 (3ª e 4ª semanas), tendo sido realizadas as principais tarefas previstas, nomeadamente as que diziam respeito à apresentação e discussão de materiais com as equipas timorenses, ao acompanhamento da implementação dos materiais do 11º ano e à recolha de dados e documentos para a continuação do trabalho ao nível do 12º ano.

A opção por uma estadia de duas semanas revelou-se mais uma vez adequada e proveitosa, tendo permitido um trabalho mais continuado e a possibilidade de recolher mais materiais e efetuar contactos alargados e diversificados. Destaquem-se, contudo, as dificuldades encontradas em termos de organização do trabalho pelo contexto político em Timor-Leste. O início da campanha eleitoral e o envolvimento dos funcionários dos ministérios em atividades partidárias dificultaram consideravelmente a marcação de reuniões e de encontros. Também se

verificou uma irregularidade no apoio logístico, sobretudo em termos de transporte, condicionou algumas atividades previstas.

Mesmo assim, foi possível, já durante a quarta semana de missão, visitar um número significativo de escolas secundárias em Timor-Leste e até assistir a aulas de TLC em diferentes escolas, o que permitiu um conhecimento mais próximo da realidade e das dificuldades dos professores na implementação do novo currículo.

1) Constituição das equipas de trabalho

Mais uma vez foi evidente o esforço do Ministério da Educação de Timor-Leste no sentido do enriquecer as equipas timorenses, atendendo às dificuldades já identificadas em 2010 e 2011. Contudo, por razões que não conseguimos perceber na sua totalidade, mas que têm também impacto no recrutamento dos docentes de TLC nas escolas, continuam a ser integrados nesta disciplina docentes com formação em Língua Malaia, Antropologia, Sociologia e Administração Pública. Os únicos formandos com formação na área do Ensino da Língua Portuguesa foram os dois professores que participaram no curso de formação em Aveiro em outubro e novembro de 2011. Apesar de ser constituída por 14 professores, só dois elementos conseguem exprimir-se com fluência em Língua Portuguesa. Os problemas de compreensão e expressão resultantes deste facto dificultaram grandemente a discussão dos dois dias de formação intensiva e originaram, por parte dos professores timorenses, pedidos reiterados de tradução dos materiais – sobretudo do guia do professor – para Tétum.

Volta-se a sublinhar, como já acontecera no relatório sobre a missão anterior, que não parece estar claro, junto das autoridades timorenses, a especificidade desta disciplina e a necessidade de que seja lecionada por professores com formação em Língua Portuguesa (ou outros que a façam em tempo útil).

2) Reações dos interlocutores timorenses

Apesar de tudo, é notório o interesse dos professores presentes pela disciplina e pelos conteúdos, tendo saudado, sobretudo no que diz respeito ao 11º ano, a presença de muitos textos literários de autoria e/ou temática timorense, revelando apreço pelos materiais produzidos e pela qualidade dos mesmos.

Mais uma vez, como já acontecera no 10º ano, verificou-se que os materiais apresentados foram bem recebidos pelos interlocutores, apesar de não terem sido lidos e analisados por

todos previamente. Os professores, uma vez na posse da documentação, exprimem agora preocupações diferentes sobre a sua prática, nomeadamente sobre as dificuldades de compreensão e expressão em Língua Portuguesa. Apesar de terem frequentado alguns cursos pontuais de Português, insistem mais na ideia da tradução dos materiais do que da sua formação na língua em que eles foram elaborados e parecem reticentes ao seu uso em contexto de sala de aula.

A análise dos documentos teve que ser enquadrada por uma apresentação, tão detalhada quanto possível, dos mesmos, exigindo várias explicações de ordem científica. Os professores com maior formação e experiência na lecionação participaram de forma ativa nos trabalhos, revelando interesse e domínio dos conteúdos. Foi novamente apresentado o programa, de forma sucinta, atendendo a que havia novos elementos na equipa, assim como foi explicada a sua operacionalização e articulação com os manuais já elaborados. Foi, igualmente, analisada uma unidade do manual do 12º ano com vista à obtenção de reações e sugestões por parte da equipa, o que, de facto, aconteceu.

Como só cinco dos professores que integravam a equipa estão neste momento a lecionar a disciplina, foi ainda feito algum trabalho de apoio ao nível dos conteúdos do 10º ano, tendo sido apresentadas algumas sugestões de trabalho com os alunos com vista a uma melhor exploração dos materiais elaborados, nomeadamente da importância da unidade 4 do Manual.

Os dois professores que fizeram a formação em Aveiro deram ainda conta das atividades de sensibilização/disseminação em que participaram, queixando-se da falta de recetividade dos professores (além de outros problemas, como a falta de distribuição dos materiais e a não convocação dos professores para as sessões). Essas ações decorreram em vários distritos mas, por motivos que não conseguiram explicar, não foram muito participadas, tendo mesmo, em alguns casos, sido canceladas por falta de professores. O facto de os materiais não terem sido antecipadamente distribuídos também terá sido um dos motivos para o insucesso destas iniciativas.

Em relação ao processo de implementação, os professores presentes deram conta dos atrasos verificados, nomeadamente na entrega dos livros nas escolas e do número insuficiente de exemplares em relação ao número de alunos, inviabilizando o seu uso, mesmo em contexto de sala de aula. Na maior parte dos casos, o novo programa só entrou em funcionamento no segundo trimestre, mas há mesmo casos de escolas que optaram por não proceder à sua implementação neste ano letivo.

3. Sugestões específicas recebidas / Alterações propostas

Os professores timorenses fizeram algumas sugestões muito úteis que serão tidas em conta na elaboração dos materiais do 12º ano, mais de cariz prático e operativo do que científico ou de conteúdos. Foram validados pelos professores presentes os materiais distribuídos, assim como o esquema global do manual e do guia do professor para o 12º ano. Foram selecionados alguns documentos e sugestões a incluir no guia, assim como ficou definida a sua estrutura e organização global.

4. Outras atividades

Apesar de terem sido solicitadas outras reuniões para além das realizadas com os professores, o Ministério da Educação não conseguiu proceder ao seu agendamento em tempo útil. Aliás, em relação a missões anteriores, verificou-se uma menor capacidade de resposta do interlocutor do Ministério, o que resultou em cancelamento ou inexistência de reuniões, além de dificuldades logísticas, como o transporte, por exemplo, para e das escolas na semana 4.

Na semana 3, foram realizadas três visitas da equipa portuguesa a escolas secundárias timorenses, nomeadamente ao Colégio São Pedro e São Paulo (Aileu), Escola Secundária Aileu-Vila (Aileu) e Escola Secundária 28 de novembro (Díli). Aqui foi possível ter uma noção mais clara da forma como se está a desenrolar o processo de implementação do novo currículo, nomeadamente em termos de distribuição dos alunos pelas duas componentes, distribuição dos manuais, participação e envolvimento no processo de disseminação/sensibilização. A realidade é muito diversificada, mesmo dentro de cada escola, dependendo de cada disciplina e de cada professor. Desde alunos que já se encontram a trabalhar com os manuais a escolas onde os mesmos ainda não chegaram ou se encontram encaixotados na biblioteca, é possível encontrar um cenário muito diversificado.

Na semana 4, para além das visitas às escolas, foi ainda realizado trabalho específico de observação de aulas, seguido de análise e comentário. Foram observadas aulas de TLC dos professores Leoneto Pinto (Escola Católica Canossa) e Marciana Ximenes (Escola Secundária Pública Finantil) do 10º ano. Foram, igualmente, realizadas visitas adicionais a outras escolas, como aconteceu com a Escola Secundária São Pedro (Comoro), a Escola Secundária Nicolau Lobato (Taibesi) e a Escola Sagrado Coração de Bécora.

Mais uma vez, verificou-se uma grande variedade entre as escolas, mas também dentro de

cada uma delas. Para além das gritantes limitações ao nível de infraestruturas, como a Escola Secundária Nicolau Lobato (Taibesi), onde as turmas ultrapassam os 90 alunos, o conhecimento dos professores do novo currículo é praticamente nulo e não foram sequer vistos os materiais pedagógicos elaborados.

Com o objetivo de divulgar o projeto e o programa e conteúdos da disciplina de TLC, e ainda de recolher materiais com vista à preparação do 12º ano, foram feitos contatos com docentes do curso de ensino de Língua Portuguesa, do Centro de Língua Portuguesa do Instituto Camões e do Departamento de Língua Portuguesa da UNTL, bolseiros e investigadores timorenses de literatura, ensino da língua e linguística em Portugal, além de contatos formais e informais com antigos estudantes dos cursos da UNTL lecionados com o apoio da FUP, professores portugueses da Escola Ruy Cinatti (Díli) e educadores e professores das escolas de referência timorenses (Same, Baucau, Maliana, Oe-Cusse, Ermera), assessores de políticos, etc. Procurou-se, sobretudo, recolher dados e impressões sobre a realidade timorense e sobre as expectativas relativamente ao sucesso da implementação do projeto, atendendo ao conhecimento dos interlocutores contactados do contexto e de outras experiências similares anteriores.

Foi igualmente realizada uma reunião na Faculdade de Educação, Artes e Humanidades da UNTL, com o Decano da mesma, tendo contado com a presença de um vice-decano e de um diretor de departamento, com vista à apresentação do projeto e à tentativa de articulação da oferta formativa daquela faculdade com as necessidades e exigências do novo plano curricular do Ensino Secundário Geral. Para além do interesse no acolhimento das propostas, nomeadamente da realização de seminários de apresentação e sensibilização de alunos e docentes nas áreas da Matemática, Biologia, Física, Química, Língua Portuguesa e Inglês, foi discutida a questão da disciplina de Geologia para a qual a Faculdade não possui qualquer tipo de oferta em termos de formação de professores. Foram, deste modo, estabelecidos contactos iniciais com vista à realização de atividades de colaboração e parceria que serão alvo de reflexão e aprofundamento nos próximos tempos. A Drª Ana Luísa Oliveira, que também esteve presente na reunião, será o elemento de contacto entre a Faculdade e o projeto.

Foi dinamizada uma conferência na Universidade Nacional Timor Lorosae, no Centro de Língua Portuguesa do Instituto Camões, intitulada "**Ensino da Literatura no novo currículo do Ensino Secundário Geral**", com vista à apresentação do projeto em geral e do programa da disciplina de Temas de Literatura e Cultura em particular, no âmbito do Ciclo de Seminários 10 anos de Independência: Perspectivas da Língua Portuguesa em Timor-Leste (12 e 13 de junho de 2012 - Sala do Centro de Língua Portuguesa – UNTL). Atendendo a

que aquela instituição forma professores de língua portuguesa tratou-se de uma oportunidade muito interessante para a divulgação dos trabalho já realizado e para a articulação da formação inicial de professores de língua portuguesa que também irão lecionar a disciplina de TLC. A apresentação foi muito bem acolhida, tendo suscitado muitas questões e sido alvo de elogio a opção por incluir o estudo da literatura, em particular a timorense, no Ensino Secundário, aspeto muito relevante para a sua legitimação, divulgação dos autores e obras, além de preparação dos alunos que frequentarão o Ensino Universitário nesta área. Nesta medida, acabou por ser considerado proveitoso a participação integral no ciclo de conferências, assistindo a comunicações na área da literatura e cultura timorenses e língua portuguesa.

Foi realizada uma reunião com a Diretora Geral da Cultura, Drª. Cecília Assis, e o respetivo assessor, Doutor Nuno Vasco Oliveira, com o objetivo de recolher informações sobre arte contemporânea timorense. Foi uma reunião muito interessante, rica e produtiva, tendo sido prometida uma colaboração com a cedência de materiais (textos e imagens) que poderão ser incluídos no Manual de TLC do 12º ano. Também foram cedidos alguns catálogos de exposições e contactos de artistas relevantes.

A título pessoal, e sem intervenção direta do Ministério, foram agendadas e realizadas reuniões com figuras relevantes da cultura contemporânea timorense, como aconteceu com Maria Gabriela Carrascalão, por exemplo. Houve também um encontro no Palácio Presidencial com um assessor do Presidente Taur Matan Ruak, Dr. Roque Rodrigues, com vista à obtenção de contactos relevantes para o Manual de TLC. A seu pedido, procedi à apresentação detalhada de todo o projeto, bem como a uma breve descrição do processo de implementação. Esteve igualmente presente na reunião uma outra assessora da presidência para a área da educação, Drª Ana Maria, antiga diretora da Escola Portuguesa de Díli.

Foi realizada, com os colegas da semana 3, uma visita ao Museu da Resistência Timorense recentemente inaugurado.

No dia 15 de junho, realizou-se no Ministério da Educação uma reunião de avaliação final da Missão com os elementos da Direção Nacional do Currículo. Presidida pelo Diretor Nacional, Dr. Raimundo Neto, integrou ainda os drs. Mário Plácido e Ivo, o senhor Alberto, Drª Ana Luísa e eu mesma. Procedeu-se a uma análise das atividades formativas e outras realizadas durante as duas semanas de missão, com especial relevo para as questões de implementação do 10º ano, nomeadamente de distribuição de livros, organização das escolas, formação de professores, entre outros aspetos. Foram apresentadas algumas preocupações relevantes por

parte da equipa portuguesa: falta de livros nas escolas e outros problemas de distribuição, falta de uso por parte de alunos e professores, desconhecimento do novo currículo, falta de condições das escolas, necessidade de formação, dificuldades de língua e de compreensão e comunicação dos docentes, recrutamento de docentes para as disciplinas de Geologia e Temas de Literatura e Cultura, entre outros aspetos, muitos deles já destacados na reunião ocorrida entre a Coordenadora-geral do projeto e o Vice-Ministro da Educação.

5) Aspetos a suscitarem reflexão por parte da coordenação do projeto

Verificou-se, em algumas das escolas visitadas, uma redução considerável do número de alunos por turma, seguindo algumas das recomendações feitas em visitas anteriores. Este aspeto ilustra a preocupação das autoridades e das escolas com o sucesso dos alunos e a tentativa de responder às sugestões feitas. Apesar termos visto muitos alunos e professores a trabalhar com os manuais e guias, também é verdade que em algumas escolas os materiais continuam arrumados. Também foi possível observar casos de professores que, em algumas disciplinas para as quais existiam as “sebentas”, preferem usar os materiais que já conhecem e com os quais se sentem mais familiarizados. Terá que ser feito um esforço acrescido de divulgação, sensibilização e formação junto destes docentes.

Os professores timorenses exprimiram, durante as várias reuniões de trabalho, visitas e encontros formais e informais, um conjunto de preocupações que merecem registo e reflexão, exigindo, em alguns pontos, a elaboração de recomendações/sugestão ao Ministério da Educação de Timor-Leste:

a) as condições físicas de muitas escolas, sem recursos documentais e bibliográficos e sem o mínimo de infraestruturas dignas de um contexto de ensino e aprendizagem;

b) a necessidade de tradução de alguns materiais, nomeadamente do guia do professor, atendendo à dificuldade notória de domínio da Língua Portuguesa (neste âmbito, os professores presentes sugeriram até a criação de um grupo de trabalho constituído por docentes timorenses para proceder a essa tarefa);

c) a premente necessidade de formação científica de qualidade na área dos estudos literários em geral e da literatura lusófona em particular, tendo mesmo sido sugerido a criação de um curso intensivo a realizar durante uma paragem letiva;

d) a necessidade de dotar as escolas com dicionários das áreas científicas específicas de lecionação (Química; Literatura; Geografia; Geologia...)

e) a inclusão de glossários nos manuais ou guias do professor nas disciplinas;

f) a necessidade de oferecer, juntamente com o manual de TLC do 12º ano, a obra de leitura integral aconselhada (*Crónica de uma travessia*, de Luís Cardoso), tentando, junto do ministério, propor a sua edição em Timor-Leste (neste caso, disponibilizo-me para estabelecer os contactos com o autor e a editora no sentido de averiguar interesse, disponibilidades e exigência);

g) os critérios de recrutamento/seleção dos professores de TLC (recuperados de outras disciplinas), sem formação nesta área científica/disciplinar (ou mesmo em áreas científicas/disciplinares próximas);

h) falta de materiais de apoio, incluindo textos literários disponíveis para leitura dos alunos

i) implementação tardia, irregular e diversificada do 10º ano (em muitas escolas só no 2º trimestre e em outras nem começou ou não começou em todas as disciplinas, ficando ao critério pessoal do professor a utilização dos materiais elaborados).

Ana Margarida Ramos

Anexo 3 – Equipas homólogas timorenses